



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E  
TERRITÓRIO (ILATIT))**

**GEOGRAFIA -  
BACHARELADO**

**RECONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DE JÉRÉMIE : URBANIZAÇÃO DESORDENADA E  
RECONSTRUÇÃO PÓS-MATTHEW**

**BACHELARD NOEL**

Foz do Iguaçu  
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO  
(ILATIT))**

**GEOGRAFIA -  
BACHARELADO**

**RECONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DE JEREMIE : URBANIZAÇÃO DESORDENADA E  
RECONSTRUÇÃO PÓS-MATTHEW.**

**BACHELARD NOEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Zeno Soares Crocetti

Foz do Iguaçu  
2025

## **BACHELARD NOEL**

### **RECONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DE JÉRÉMIE : URBANIZAÇÃO DESORDENADA E RECONSTRUÇÃO PÓS-MATTHEW**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Zeno Soares Crocetti  
UNILA

---

Prof. Dr. Jonathan Da Silva Marcelino  
(UNILA)

---

Prof. Dr. Leandro Trevisan  
(UNILA)

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Aos camaradas haitianos da "jenerasyon envensib",  
jovens universitários engajados na reforma da  
Universidade do Estado do Haiti entre 2015 e 2017.

À minha namorada Fritza Tilus, mulher excepcional  
que me trata com muito carinho e amor.

Aos oito trabalhadores haitianos e brasileiros que  
perderam a vida na explosão de um silo de grãos na  
usina de Palotina (PR), em 2 de julho de 2023.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Zeno Soares Crocetti, por todo o auxílio, paciência e encorajamento ao longo dos anos de graduação. Sua orientação competente e postura ética são exemplo de profissionalismo e compromisso acadêmico.

Agradeço também aos professores da banca de defesa de TCC, em especial ao Prof. Dr. Leandro Trevisan, pelas contribuições e sugestões.

Agradeço a professora Andrea Ortigara por seu auxílio na revisão e correção da versão final do TCC, seu encorajamento e motivação que ela me deu ao longo da redação.

Sou grato à minha família, que sempre esteve ao meu lado, especialmente à minha avó Canot Auguste, ao meu pai Maxime Noel, ao meu tio Auguste Ginois e aos meus irmãos e irmãs. Vocês nunca me abandonaram nos momentos difíceis.

À minha companheira Fritza Tilus, por seu apoio incondicional, conselhos, paciência e amor mesmo diante das dificuldades.

Aos colegas e amigos que conheci na UNILA e aos camaradas haitianos com quem compartilhei a trajetória da Universidade do Estado até o Brasil: Jhon Rock Gourgueder Jean, Luder Providence, Mackenson Beauvais, Sodwin, Job Paul, Fritznel Honneur, Frantz Guy Celestin, Samuel, Claudine, Lutha, Victoria, Bernard, Berosnise, Daphline, Renesky, Jeff, Faniel.

Agradeço também à UNILA pela formação em uma universidade pública de excelência e pela concessão da bolsa pela PRAE durante a graduação.

*A oposição entre cidade e campo só pode existir no quadro da propriedade privada. É a expressão mais crassa da subordinação do indivíduo à divisão do trabalho, a uma atividade determinada que lhe é imposta, uma subordinação que de um faz um animal limitado da cidade, do outro um animal limitado do campo, e que dia a dia de novo produz a oposição dos interesses de ambos.*  
**Karl Marx e Freidrich Engels**

## RESUMO

Este trabalho analisa os impactos da urbanização desordenada na cidade de Jérémie, Haiti, com foco nas transformações dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação local. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, por meio de revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso, com base em dados de organismos internacionais, relatórios oficiais e entrevistas com moradores locais. O recorte temporal concentra-se no período pós-tempestade Matthew (2016), que destruiu cerca de 80% das habitações da cidade e agravou a vulnerabilidade socioeconômica da população. Os resultados revelam que, apesar das sucessivas intervenções urbanísticas financiadas por organismos internacionais, o processo de reconstrução em Jérémie tem sido marcado por fragmentação, corrupção, ausência de planejamento urbano integrado e ineficiência governamental. A análise dos circuitos produtivos evidencia forte dependência do circuito inferior da economia, com destaque para a agricultura familiar, a pesca artesanal e o comércio informal. Conclui-se que a crise urbanística de Jérémie reflete não apenas os efeitos de desastres naturais, mas também a reprodução de uma lógica excludente de gestão territorial, que enfraquece os mecanismos locais de produção, circulação e cooperação.

**Palavras-chave:** urbanização desordenada; Jérémie; circuito espacial de produção; círculos de cooperação; reconstrução urbana.

## ABSTRACT

This study analyzes the impacts of unplanned urbanization in the city of Jérémie, Haiti, focusing on the transformations of spatial production circuits and local cooperation circles. The research adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, through bibliographic review, document analysis, and a case study, based on data from international organizations, official reports, and interviews with local residents. The temporal focus centers on the post-Hurricane Matthew period (2016), which destroyed approximately 80% of the city's housing and worsened the population's socioeconomic vulnerability. The results show that, despite successive urban interventions funded by international organizations, Jérémie's reconstruction process has been marked by fragmentation, corruption, lack of integrated urban planning, and inefficiency in governmental actions. The analysis of production circuits highlights a strong dependence on the lower circuit of the economy, especially family farming, artisanal fishing, and informal commerce. It is concluded that Jérémie's urban crisis reflects not only the direct effects of natural disasters but also the reproduction of an exclusionary logic of territorial management, which weakens local mechanisms of production, circulation, and cooperation.

**Keywords:** unplanned urbanization; Jérémie; spatial production circuit; cooperation circles; urban reconstruction.

## RÉSUMÉ

Ce travail analyse les impacts de l'urbanisation désordonnée dans la ville de Jérémie, Haïti, en mettant l'accent sur les transformations des circuits spatiaux de production et des cercles de coopération locaux. La recherche adopte une approche qualitative, descriptive et exploratoire, basée sur une revue bibliographique, une analyse documentaire et une étude de cas, à partir de données d'organisations internationales, de rapports officiels et d'entretiens avec les habitants locaux. La période d'analyse se concentre principalement sur l'après-tempête Matthew (2016), qui a détruit environ 80 % des habitations de la ville et aggravé la vulnérabilité socioéconomique de la population. Les résultats révèlent que, malgré les interventions successives financées par des organismes internationaux, le processus de reconstruction de Jérémie a été marqué par la fragmentation, la corruption, l'absence de planification urbaine intégrée et l'inefficacité gouvernementale. L'analyse des circuits productifs montre une forte dépendance au circuit inférieur de l'économie, avec une prédominance de l'agriculture familiale, de la pêche artisanale et du commerce informel. La crise urbaine de Jérémie reflète non seulement les effets des catastrophes naturelles, mais aussi la reproduction d'une logique d'exclusion dans la gestion territoriale, affaiblissant les mécanismes locaux de production, de circulation et de coopération.

**Mots-clés:** urbanisation désordonnée ; Jérémie ; circuit spatial de production ; cercles de coopération ; reconstruction urbaine.

## REZIME

Travay sa a analize enpak kriz ibanizasyon an sou vil Jérémie, Ayiti, avèk atansyon espesyal sou transfòmasyon ki fèt nan sikwi espasyal pwodiksyon yo ak sik kwoperasyon lokal yo. Rechèch la se yon apwòch kalitatif, deskriptif ak eksploratif, ki chita sou analiz dokiman, revizyon bibliyografik ak etid ka, ak itilizasyon done ki soti nan òganizasyon entènasyonal, rapò ofisyèl ak entèvyou ak moun ki rete lokalman. Peryòd analiz la konsantre sitou sou peryòd aprè pasaj tanpèt Matthew (2016), ki te kraze anviwon 80 % kay vil la e ki te agrave fragilite sosyal ak ekonomik popilasyon an. Rezilta yo montre ke, malgre divès entèvansyon iben ki te finanse pa ajans entènasyonal, pwosesis rekonstriksyon an te make pa fragmentasyon, koripsyon, mank planifikasyon iben entegre ak inefikasite nan aksyon gouvènman an. Analiz sou sikwi pwodiksyon yo montre gwo depandans sou sikwi enferyè ekonomi an, kote agrikilti familyal, lapèch atizanal ak komès enfòmèl domine. Kidonk, kriz iben Jérémie a pa sèlman reflekte efè dirèk dezast natirèl yo, men tou, li demontre repwodiksyon lojik eksklizyon nan jesyon teritwa a, ki fèb mekanis lokal pou pwodiksyon, sikilasyon ak koperasyon.

**Mo kle:** ibanizasyon dezòdone; Jérémie; sikwi espasyal pwodiksyon; sik kwoperasyon; rekonstriksyon iben.

## LISTA DAS FIGURAS

Mapa histórico plano da cidade de Jérémie (1752).....	23
Mapa de localização da comuna de Jérémie.....	23
Mapa de localização dos grandes bairros do centro da cidade Jérémie.....	25
Evolução da população haitiana de 1950-2024.....	26
Aérea aglomerada do centro Urbano de Jérémie.....	27
Evolução da população estimada da aglomeração de Jeremie para anos selecionado.....	28
Centro da cidade de Jérémie.....	29
Mapa de uso da terra da comuna de Jérémie.....	30
mostrando o litoral da cidade com o porto e rua Stenio Vincent.....	32
Área de expansão urbana (Bairro Chateau).....	37
Desastre ocorrido após a passagem de furacão Matthew.....	39
Boxplot da temperatura mínima para o prazo de 1980-2023.....	39
Boxplot da temperatura máxima para o prazo de 1980-2023.....	40
Boxplot da temperatura maxima para o prazo de 1980-2023.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
AYIBOPOST	Plataforma de Jornalismo Independente
Haitiano BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNC	Banco Nacional de Crédito
EEAS	Serviço Europeu de Ação Externa
EVA	Editorial Visual Artis
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FEWS NET	Rede de Sistemas de Alerta Precoce contra a Fome
FMI	Fundo Monetário Internacional
FMSI	Fondation Mariste de Solidarité Internationale
IHSI	Instituto Haitiano de Estatística e de Informatic
ISPAN	Instituto de Salvaguarda do Patrimônio
Nacional ITC	Centro de Comércio Internacional
JCOM HAITI	Jornalismo Comunitário do
Haiti NGO	Organização Não Governamental
NOAA	Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (dos Estados
Unidos) OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
ONU-HABITAT	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos
Humanos PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Paridade de Poder de Compra
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (UNILA)
UCLBP	Unidade de Construção de Habitações e Edifícios Públicos
UN	Organização das Nações Unidas
UN-HABITAT	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos
Humanos UNIBANK	Banco Universal do Haiti
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNOPS	Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos

URBAYITI Programa de Reconstrução e Desenvolvimento Urbano no Haiti

USAID Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento

Internacional USDA Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
1.1. TEORIA DOS CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.....	14
1.2. TEORIA SOBRE CRISE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.....	17
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	21
<b>3. RESULTADOS</b> .....	22
3.1. BREVE HISTÓRICO ECONÔMICO E URBANO DA CIDADE JÉRÉMIE.....	22
3.2. CIRCUITOS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO.....	33
3.3. CRISE URBANA NA CIDADE DE JÉRÉMIE.....	36
3.3.1. Expansão incontrolada da cidade.....	36
3.3.2. Situação das infraestruturas tradicionais.....	37
3.3.3. Os problemas ambientais.....	38
3.4. CRÍTICA DOS PROJETOS INTERVENCIONISTAS URBANAS NA CIDADE JEREMIE.....	41
3.5. DA DOMINAÇÃO COLONIAL À INGERÊNCIA CONTEMPORÂNEA: O PAPEL DAS ONGS NA COMUNA DE JÉRÉMIE.....	45
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

O conjunto das economias latino-americanas foi bruscamente afetado pelas políticas econômicas pós-1990, como a abertura comercial, a valorização cambial, as medidas neoliberais e suas contramedidas. O novo sistema financeiro global pressionou fortemente os países da região, gerando crises recorrentes. Nesse cenário, a maioria dos Estados latino-americanos se viu fragilizada e incapaz de resolver problemas básicos relacionados à saúde, educação, produção e consumo.

É notável a contradição que marcou o século XX e se estende ao XXI: de um lado, a pressão das instituições de Bretton Woods pela integração subordinada das economias periféricas ao sistema financeiro internacional; de outro, a dificuldade desses países em construir alternativas autônomas e sustentáveis, muitas vezes capturados pelas armadilhas do FMI.

Entre os casos mais representativos dessa crise estrutural, destaca-se o Haiti — especialmente a cidade de Jérémie. Trata-se de um território profundamente desestruturado, carente de circuitos produtivos consolidados e com círculos de cooperação desarticulados tanto em relação ao espaço urbano quanto ao restante do país.

Milton Santos (1978) entende o espaço como um conjunto de fixos e fluxos em constante renovação, produto da ação social e da técnica, que imprime dinamicidade à configuração territorial. A organização do território, segundo Moraes (2017), expressa-se tanto em sua materialidade quanto na divisão territorial do trabalho, refletindo o uso social do espaço.

A comuna de Jérémie, cidade média do Haiti, vive atualmente uma situação crítica sob os pontos de vista socioambiental e territorial. A urbanização da cidade é marcada pela fragmentação, informalidade e precariedade. Ao longo das últimas décadas, enfrentou problemas ambientais graves, intensificados pela passagem do furacão Matthew, em 4 de outubro de 2016, que destruiu parte significativa da infraestrutura urbana, áreas agrícolas e ceifou vidas.

Esse desastre natural ocorreu num contexto de ocupação anárquica do território, com práticas de apropriação pública, privada e institucional sem planejamento. A ausência de um plano urbanístico estatal eficaz agravou a urbanização desordenada em curso.

Após o furacão, diversas organizações nacionais e internacionais promoveram intervenções emergenciais. Contudo, os resultados foram insuficientes para gerar um desenvolvimento urbano sustentável. Jérémie segue isolada das principais políticas públicas do Estado, com uma trajetória urbana problemática e marginalizada.

Diante disso, esta pesquisa tem como problema central: Em que medida a urbanização desordenada compromete a reestruturação dos circuitos produtivos e os mecanismos de cooperação

em Jérémie após o furacão Matthew, ocorrido em 2016?

Parte-se da seguinte hipótese: a urbanização desordenada agravou os efeitos da tempestade ao fragilizar os circuitos espaciais de produção e dificultar a ação dos círculos de cooperação — cenário intensificado pela omissão do Estado haitiano e pelas pressões imperialistas que minam a autonomia territorial do país.

O estudo evita cair numa visão fatalista da crise haitiana, que tende a alimentar representações racistas e desumanizantes. Pelo contrário, este trabalho busca compreender a crise urbana de Jérémie em sua complexidade, reconhecendo que, embora empobrecido, o território haitiano possui potencialidades naturais, culturais e geográficas capazes de subsidiar alternativas de reconstrução, caso haja uma reorientação socioeconômica e política.

Além desta introdução, esta pesquisa está organizada em quatro seções. A primeira seção apresenta as principais abordagens teóricas sobre os circuitos espaciais de produção, os círculos de cooperação e a crise urbana. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados, detalhando as fontes de dados, as técnicas de análise e a delimitação espacial do estudo. A terceira seção contempla a apresentação e análise dos resultados, com base nos dados empíricos e nas interpretações teóricas desenvolvidas ao longo do trabalho. Por fim, a quarta seção traz as conclusões da pesquisa, com a verificação da hipótese e a apresentação de perspectivas e recomendações para o planejamento urbano inclusivo e transformador de Jérémie.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1. TEORIA DOS CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.

O circuito espacial de produção representa o lugar onde a ordem estabelecida vai impor seu ritmo e assegurar a especialização da produção. Os circuitos espaciais de produção são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território. Em Marx, seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o processo de produção até chegar ao consumo final, envolvendo, assim, as instâncias da produção: a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo, bem como as suas manifestações espaciais. segundo Santos (2008, p. 56), “circuitos espaciais de produção seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”.

No caso das cooperativas, os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação podem revelar o uso do território, a divisão territorial do trabalho das empresas, as especializações espaciais produtivas e os fluxos no território. Podem decifrar o conjunto formado por unidades de serviços correlatos (educacionais, financeiros, consultorias técnicas, empresas associadas, empresas coligadas e empresas terceirizadas), poder público e associações representativas que realizam trocas entre si e com outras localidades através do fluxo de mercadorias, informações de contratantes e fornecedores, matérias-primas, finanças e recursos diversos.

Moraes (2017) na sua análise da dinâmica urbana destacou a existência de dois circuitos que funcionam de forma distintos : circuitos superiores e circuitos inferiores. Cada um responde a critérios diferentes. O primeiro caracteriza-se por atividades econômicas modernas, de grande escala, fortemente capitalizadas e vinculadas ao mercado internacional, concentrando-se nos espaços urbanos mais dinâmicos e voltado, em geral, às classes médias e altas. Já o circuito inferior é marcado por práticas de pequena escala, baixo capital e reduzido nível tecnológico, predominando no comércio informal, em serviços populares e em atividades ligadas à economia de subsistência, atendendo majoritariamente a população de baixa renda (2017). Os dois circuitos integram o circuito espacial de produção. Na comuna de Jérémie, os circuitos superiores e inferiores funcionam, embora eles se encaixam numa economia de pequena escala e fatiada, comparativamente aos países industrializados.

Encontra-se na estrutura de um circuito espacial de produção, os seguintes elementos: circuito de produção, circuito de circulação, circuito de consumo, e o meio técnico científico informacional. O circuito de produção refere às atividades de realização do produto desde a extração das matérias-primas, a transformação industrial, até a sua distribuição. Para tal processo se agrupam vários agentes econômicos: trabalhadores, empresas, consumidores, administrações públicas e o resto do mundo.

A circulação baseia-se nos movimentos de fluxos de capitais, mercadorias e informações e pessoas obstando a comercialização do produto. Esse processo requer infraestrutura de transporte, redes de comunicações e financeiras para se desenvolver com facilidade. O consumo é a última fase do percurso do produto, determinado por fatores culturais, sociais e económicos. O marketing desempenha um papel importante na definição da demanda por produto. O meio técnico-científico informacional, tal que se explica por Milton Santos designa a esfera criada com base de tecnologias e informações para propulsionar as inovações no circuito espacial de produção, o que levou a de sério mudança na organização do espaço, e intensificando a velocidade e a eficiência dos circuitos de produção.

Entender todo esse percurso significa também entender os reflexos e impactos causados por tal matéria prima e, por conseguinte, conhecer minuciosamente as diversas faces e relações estabelecidas com a sociedade.

Para Castillo e Frederico (2010, p. 464): “Os circuitos espaciais de produção pressupõem a circulação de matéria no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente”.

Assim, observa-se, que os circuitos espaciais de produção e acumulação se estruturam a partir de uma “atividade produtiva definida como primária ou inicial e possuem uma série de fases ou escalões correspondentes aos distintos processos de transformação em que passa o produto até chegar ao consumo final” (SANTOS, 1986, p. 121).

Para Moraes (2017, p.3;), os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço devem, então, serem discutidos na ótica da mundialização do espaço geográfico e da globalização das relações sociais de produção. Trata-se de clarificar instrumentos conceituais para compreender a divisão espacial do trabalho em múltiplas escalas.

Ressalvamos que o processo de produção hoje, segundo a interpretação de SANTOS (1997a, p. 48 -50) e SILVEIRA (2001, p. 145-147), em suas etapas, são caracterizadas por uma crescente segmentação territorial, havendo assim a necessidade, nos estudos geográficos, para substituir a noção de circuitos regionais de produção pela de circuitos espaciais de produção. Tal processo é inerente à empresa/indústria, que se apropria das regras do mercado, que se servem e assim impõem seus projetos. Então, a cada movimento, existe uma articulação que, posteriormente, se refletirá na realidade como consequência maior e direcionamento lógico.

Georges Anglade é central, desenvolvendo uma teoria de circuito espacial, olhando o contexto de território que ainda está em situação de pobreza, e corre sério crise de urbanização. Assim, ele explicou que o geográfico se entende a partir da relação do espaço e formação do Estado e nação. Ele identificou circuitos que são os canais em que realizam a produção e circulação das mercadorias no Haiti, (principalmente alimentos e commodities primárias, bens locais e

importados), os diferentes ganhos lucrativos e tributários, e as diferentes informações. O Haiti se materializou a partir da articulação do espaço feita pelos movimentos e relação económica entre bourgs-jardins e os mercados da cidade e "bourgs". Para Anglade ,os circuitos se apresentam como redes que asseguram o aumento de renda do Estado e dos grupos dominantes a partir de pressões tributárias e acumulações. Esse mecanismo dos circuitos moldam o espaço, sendo o resultante do dinamismo dos circuitos, articulando os núcleos de resistência e as redes de ganhos e tributárias.

Anglade precisou que um circuito se erige como uma regra ativa de coesão territorial e de produção do espaço que converge de forma contínua e progressiva a uma cidade centro, no caso do Haiti, a cidade Port-au-prince, a capital. Assim, o circuito funciona realizando dois

movimentos : do rural para o urbano, efetuando a colheita de produtos agrícolas, e do urbano para o rural , movimentando produtos manufaturados. Além disso, o circuito relaciona vários sub-centros de distribuição populacional (bourgs-jardins) de mercados locais ao ponto de centralização da cidade metrópole.

O circuito espacial de produção na sociedade capitalista, ou semi-capitalista baseado sobre consolidação de rendimentos fundiários urbanos e agrícolas, crédito usuário , e a plus-valia salarial, favorece desigualdade salarial e espacial, polarização, criando acumulação de riqueza num polo e pobreza noutro.

A teoria do Circuito Espacial de Produção permite também de entender o processo de produção do espaço urbano, no sentido de que as dinâmicas da produção, circulação e consumo de bens moldam também as cidades e suas estruturas.

A partir da teoria desenvolvida por Marx, Milton Santos, Georges Anglade e diversos outros autores, entendemos que os processos económicos e sociais que formam os circuitos produtivos afetam diretamente o espaço urbano, que é tanto um reflexo quanto um agente desses circuitos. Portanto, os circuitos espaciais moldam as cidades, dando criação as áreas especializadas (como distritos financeiros, bairros industriais, zonas residenciais de alto padrão ou favelas), formando um espaço heterogêneo, onde as desigualdades sociais e económicas se refletem na segregação espacial, no acesso desigual a serviços e na diversidade de infraestruturas.

## 1.2. TEORIA SOBRE CRISE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.

Entre os pensadores que desenvolvem uma teoria da crise da urbanização, destacamos David Harvey e Milton Santos e George Anglade.

Milton Santos (1993) argumentava que a urbanização nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, ocorreu de forma acelerada e desorganizada, que levou a uma série de problemas urbanos. Há relação entre a crise da urbanização e o modelo de desenvolvimento económico em aplicação. Assim, para ele, a prioridade tem sido dada ao crescimento económico em detrimento do bem-estar social e da qualidade de vida da população.

Ressalvamos que o processo de produção hoje, segundo a interpretação de SANTOS (1997a, p. 48 -50) e SILVEIRA (2001, p. 145-147), em suas etapas, são caracterizadas por uma crescente segmentação territorial, havendo assim a necessidade, nos estudos geográficos, para substituir a noção de circuitos regionais de produção pela de circuitos espaciais de produção. Tal processo é inerente à empresa/indústria, que se apropria das regras do mercado, que se servem e assim impõem seus projetos. Então, a cada movimento existe uma articulação que, posteriormente,

se refletirá na realidade como consequência maior e direcionamento lógico.

De acordo com Santos (2000) a urbanização nos países subdesenvolvidos é diferente daquela ocorrida nos países desenvolvidos. Nos países desenvolvidos, a urbanização acompanhou com a industrialização e desenvolvimento das infraestruturas. Por enquanto, nos países subdesenvolvidos ela aconteceu de forma ineficaz, sem o suporte necessário de infraestrutura e serviços públicos. Por consequência, a urbanização provocou de maneira acelerada a segregação espacial, o crescimento da economia informal nas cidades, e crise ambiental urbana decorrente da falta de planejamento e da degradação dos recursos naturais.

Um problema maior da crise urbanística é em relação à fragmentação territorial em regiões especializadas e dependentes, em termos tecnológicos e financeiros, de cadeias de valor concentradas por grandes grupos globais que operam a partir de outras regiões ou países e que determinam as normas e ordens do sistema econômico em nível mundial(SANTOS, 2015).

Harvey (2012) explicou que as crises além de serem movidas em diferentes setores, financeiros, industriais, bancários, elas também se movem no sentido geográfico ao longo do tempo. Harvey defende ainda que existe uma estreita relação entre urbanização e formação das crises. De acordo com Harvey existe uma alta conexão entre desenvolvimento capitalista, crise capitalista e urbanização. Para ele, há relação entre acumulação de capital e urbanização, muito significativa em termos da dinâmica histórica do capitalismo. Ao analisar os EUA, Harvey entende que a crise da Urbanização tomou a forma de suburbanização.

A divisão territorial do trabalho conduz crescentemente os lugares, no período de globalização econômica, à especialização de suas produções. SILVEIRA (2011) entende a especialização territorial produtiva como a agregação de atividades similares ou complementares sobre um mesmo lugar, seja no campo, com novos lençóis agrícolas globalizados, seja nas cidades, consagradas a certo tipo de produção industrial ou a um conjunto de produções. Ao lado da especialização se coloca também a diversidade territorial produtiva, que a autora define como uma base Sócio-espacial caracterizada pelo sistema produtivo criado em determinado lugar ou área e seus elos da cadeia de produção, além das interdependências em um mesmo ramo da economia formadas pelo conjunto definido pelas economias de aglomeração e as especializações produtivas em regiões e lugares. Áreas de especialização e de diversidade poderiam ser entendidas como um tecido no qual as condições locais de infraestrutura, recursos humanos, fiscalidade, organização sindical, força reivindicatória afastam ou atraem atividades num dado momento.

Quando o poder público promove poucas atividades oligopolizadas, o território é transformado em recursos, em ativos circunscritos e limitados a um pequeno número de agentes. Desse modo, cresce a vulnerabilidade do território e da sociedade e a riqueza se concentra. Talvez um caminho para transformar essa situação seja formular as políticas públicas que, considerando

que o território usado é plural, possam assegurar a possibilidade de existência de todos os atores.

Santos e Silveira (2010) reconhecem que a especialização do trabalho nos lugares é um dos elementos do período atual fundado em uma nova divisão territorial do trabalho, ao lado de outros elementos: progressos da ciência e técnica e circulação acelerada das informações e a ocupação de áreas periféricas para o capitalismo e remodelação de áreas já ocupadas. Assim, a construção de especializações (industriais, comerciais e de serviços) leva à segmentação e fragmentação territorial, pois ao mesmo tempo em que se alargam os contextos para a circulação entre pontos do território, as regiões perdem o comando sobre o que nelas acontece. A super especialização produtiva territorial, no entanto, envolve riscos associados à dependência econômica crescente de localidades e regiões em relação a determinados segmentos industriais, agroindustriais e de serviços que podem sofrer com crises conjunturais ou estruturais, micro e macroeconômicas.

Georges Anglade foi um geógrafo, escritor e político haitiano bastante conhecido que também teve uma teorização bem interessante sobre a crise da urbanização, principalmente num país empobrecido como o Haiti ao longo dos séculos XX e XXI. Anglade era especializado em geografia humana e regional, e também foi um dos fundadores da Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), no Canadá, e foi ministro sobre o regime do presidente René Préval. Quando a gente fala de Georges Anglade , nós falamos de um intelectual que tem uma grande contribuição acadêmica em termos de teorização nas ciências humanas , mas também um geógrafo que também tem carreira de político ocupando cargo como alto quadro no governo. Assim, foi um dos intelectuais que conheceu o país e os desafios a enfrentar. Com base na sua teorização, Anglade

ênfatizou que a urbanização desordenada no Haiti foi impulsionada por fatores como a migração rural-urbana, a concentração de serviços e oportunidades nas cidades, e a falta de políticas públicas eficazes para planejar e gerenciar o crescimento urbano.

Em contrário, Harvey que teve um olhar da urbanização em países desenvolvidos, e Milton Santos que analisou a urbanização em países subdesenvolvidos, mas em processo concreto de ser subdesenvolvido como o Brasil, Anglade estudou a urbanização para país pobre. Diferentemente dos dois primeiros autores que admitem a realização de urbanização das cidades no norte e sul América mais ou menos planejados, Anglade estudou um processo de urbanização realizado sem planejamento Estatal, privada ou internacional.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de compreender os impactos da urbanização desordenada sobre os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação na cidade de Jérémie, especialmente no contexto pós-tempestade Matthew.

A primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica, com base em autores da Geografia Humana e Urbana como Milton Santos, David Harvey, e Georges Anglade, que abordam temas como urbanização, produção do espaço, desigualdades socioespaciais e vulnerabilidade.

Além disso, realiza-se uma análise documental a partir de relatórios de organismos internacionais, ONGs e instituições públicas haitianas, visando contextualizar o processo de reconstrução urbana e os desafios enfrentados pela população local.

A estratégia metodológica central é o estudo de caso da cidade de Jérémie, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas territoriais e socioeconômicas pós-desastre.

Também será utilizada análise espacial, com o apoio de mapas temáticos e imagens de satélite (quando disponíveis), com o intuito de identificar padrões de crescimento urbano desordenado e áreas mais afetadas pela tempestade.

Por fim, será feita uma análise qualitativa de conteúdo de documentos institucionais, publicações jornalísticas e entrevistas com moradores e técnicos locais, para mapear os principais atores envolvidos na reconstrução da cidade, os entraves à cooperação multiescalar e os efeitos da urbanização precária sobre os circuitos produtivos.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. BREVE HISTÓRICO ECONÔMICO E URBANO DA CIDADE JERÉMIE

Muitas pessoas podem pensar que Jérémie é uma cidade sem história. Preferimos afirmar que ela tem, sim, uma história, porém frequentemente esquecida nos livros de história tradicional, escritos sob a influência dos colonizadores. Portanto, a cidade possui um passado fascinante, marcado por grandes lutas e movimentos de resistência para o estabelecimento de um polo regional de referência em termos de liberdade, redistribuição e participação popular na terra.

Jérémie é um lugar de memória para os povos indígenas, carregando uma rica herança cultural desses povos. Os primeiros habitantes da região foram os Taínos, que foram dizimados pelos espanhóis, os primeiros europeus a chegar à costa da região. Em 1673, grupos conhecidos como **bucaniers** visitaram a costa, e, posteriormente, missionários religiosos da ordem dos Carmelitas chegaram e estabeleceram, em 1681, a paróquia da Grand-Anse, localizada na parte da região banhada pelo mar.

No século XVII, os colonos franceses também chegaram à costa da região e entraram em rivalidade com os espanhóis, até o momento em que estes se retiraram, aplicando os termos do Tratado de Ryswick, de 1795, que cedeu a parte ocidental da ilha ao controle francês.

Assim, a cidade foi marcada pela presença de escravos quilombolas rebelados, que fugiam do terror da colonização francesa e encontraram refúgio nessa parte do país, uma área no extremo sul, com pouca presença de franceses e distante do foco das explorações escravagistas da época, concentradas no norte.

A cidade, anteriormente chamada de Trou de Jérémie, foi fundada entre 1756 e 1760(EVA, 2022). Em 1790, barcos de colonos ingleses invadiram a costa da cidade e tentaram controlar a região (ISPAN,2009).

**Figura 1. Mapa histórico plano da cidade de Jeremie (1752)**



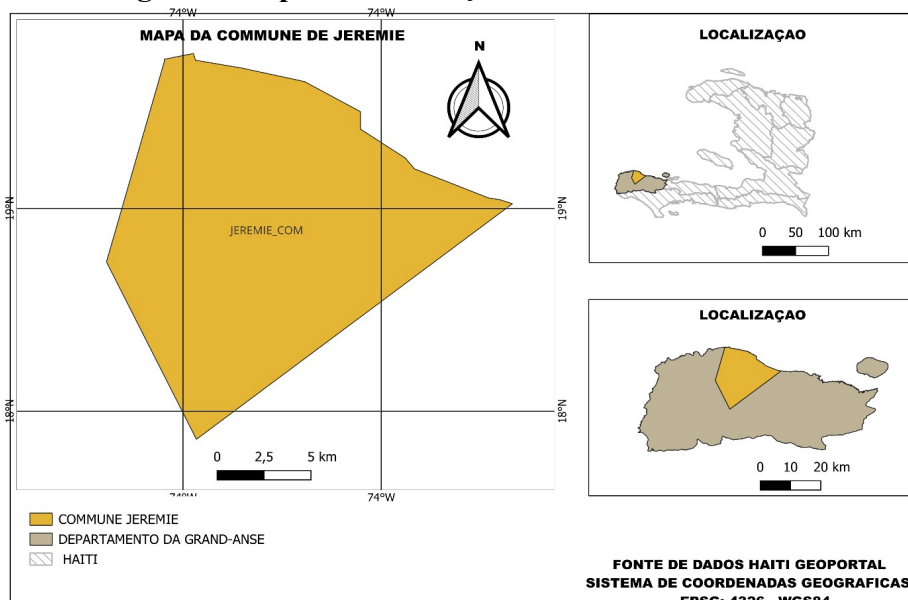
Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte : Library of congress ( <https://www.loc.gov/item/74692140/> )

A cidade de Jérémie localiza-se na parte sul do país e ocupa uma área de 427,22 km<sup>2</sup>, estendendo-se do norte da Península de Tiburon e da Massif de la Hotte (ao sul) até o mar ao norte.

A região é percorrida por dois principais rios: o rio Grande-Anse, que deságua no Golfo de Gonâve, e o rio Voldroque. Jérémie é uma cidade de porte médio, com uma população estimada em 42.388 habitantes em 2015 (IHSI, 2015).

**Figura 2. Mapa de localização da comuna de Jérémie**



Realização própria do autor

Para entender a divisão territorial da qual a cidade faz parte, é importante mencionar que o Haiti possui 10 grandes departamentos, sendo o Grand-Anse um deles, tendo Jérémie como sua principal cidade. O Grand-Anse conta com três arrondissements: Jérémie, Anse d’Hainault e Corail. No total, o Grand-Anse é composto por doze (12) comunas e 47 seções comunais, estas últimas consideradas a menor unidade territorial na hierarquia administrativa(IHSI,2024).

Jérémie pode ser entendida em três escalas diferentes, dependendo da dimensão considerada:

- **Como chef-lieu de arrondissement**, integrando as municipalidades de Jérémie, Abricot, Chambellan e Moron (IHSI, 2024).
- **Como comuna**, sendo delimitada por suas subseções comunais, incluindo áreas urbanas como Jérémie, Barrio Léon e Marfranc, além de territórios rurais como Baixa Voldrogue, Alta Voldrogue, Baixa Guinaudée, Alta Guinaudée, Ravine à Charles, Îles Blanches, Marfranc Grande Rivière, Fond Rouge Dahère e Fonds Rouge Torbeck.
- **Como unidade urbana**, considerando apenas a área central e seus bairros urbanos.

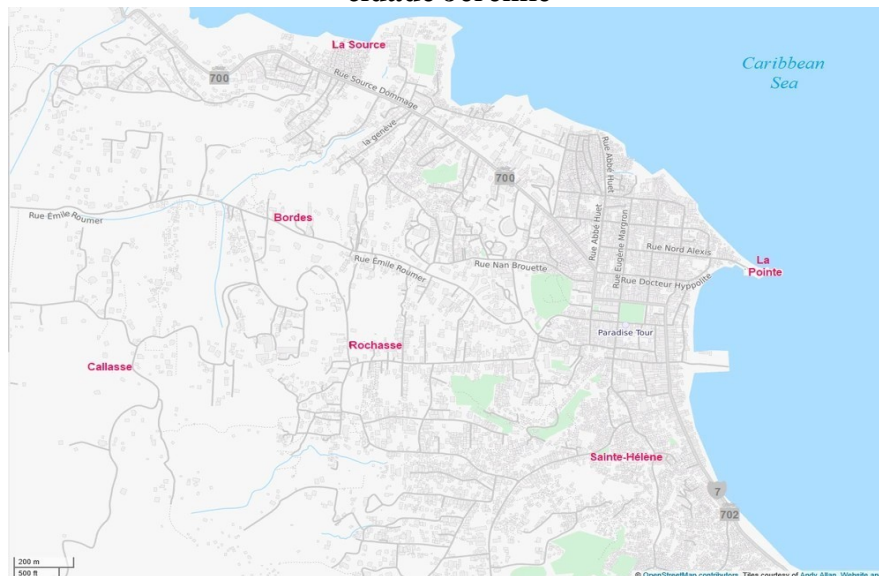
Neste trabalho, interessa-nos analisar Jérémie como um território integrado, considerando tanto sua parte urbana quanto rural, referindo-se ao seu estatuto de municipalidade (comuna).

O espaço mais urbanizado do departamento de Grand-Anse é a cidade de Jérémie. Trata-se de uma região onde 85% da superfície é montanhosa, com um litoral de 182 km ao leste da cidade. O centro urbano foi o primeiro a ser criado, com as principais ruas desembocando no mar, e evoluiu a partir da linha arquitetônica original, estendendo-se para o leste, onde se localizam cadeias montanhosas próximas e entrelaçadas.

As ruas mais antigas, com as construções mais antigas, são: a Rua Stênio Vincent (chamada de Rua de la Marine durante o período colonial) e a Rua Eugène Margons. O crescimento espacial da cidade resultou na formação de quatro grandes favelas ao redor do centro histórico: Sainte-Hélène, Platon, Côtes-de-Fer (Kòtè) e Mackandal. Estas áreas são consideradas zonas marginais, onde vivem as famílias mais pobres.

Entre os bairros conhecidos por melhores condições de habitação e arranjos urbanos, destacam-se Rochasse, Bordes e Caracolie

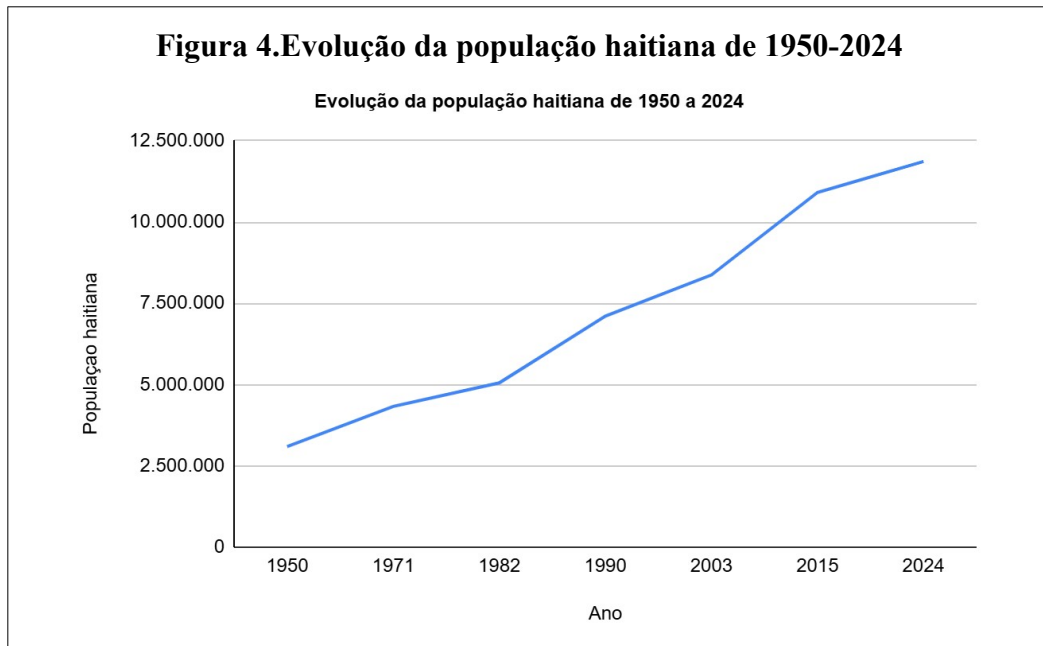
**Figura 3. Mapa de localização dos grandes bairros do centro da cidade Jérémie**



Fonte : Haiti Local ( [https://haiti.fandom.com/wiki/Ville\\_de\\_J%C3%A9r%C3%A9mie](https://haiti.fandom.com/wiki/Ville_de_J%C3%A9r%C3%A9mie) )

Nessas ruas morram importantes fluxos de pessoas e residem várias instituições: escolas privadas e públicas , grandes igrejas , bancos etc.

A população geral do Haiti aumentou durante os últimos 50 anos.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados IHSI.

Com base nos dados do IHSI, a população é estimada a um total de 11.867.032 habitantes, cuja 50,5 são mulheres e 49,5 homens. Além disso, 67% da população haitiana moram em zonas urbanas (IHSI, 2024). No departamento Oeste residem 34% da população total, contra 2% no Grand-Anse, sendo atingida uma taxa de urbanização de 42,01% em 2024, mostrando uma densidade de 299 habitantes/Km<sup>2</sup>.

A estimativa da população de todo o arrondissement de Jeremie aumentou durante os últimos, que se estimava a 216.638 habitantes em 2009, passou a 238.218 e subiu para 290.339 em 2024. A população das diferentes comunas de Arrondissement de Jeremie, é distribuída da seguinte forma.

**Quadro 1 Distribuição da população de arrondissement de Jeremie entre as comunas segundo tipo de zona de residência (ano 2024)**

Arrondissement	População Urbana	População Rural
Jeremie	95.137	68.594
Abricot	4.051	41.853
Morron	9.774	28.192
Chambellan	11.537	20.714
<b>Total</b>	<b>120.499</b>	<b>159.353</b>

Fonte: Elaboração do autor com dados de IHSI

Na comuna de Jérémie reside a maior parte da população do departamento de Grand-Anse. Ao longo das últimas décadas, observa-se uma crescente concentração populacional, principalmente na área aglomerada da cidade. Muitas pessoas se deslocam de outras comunas periféricas para residir nas áreas urbanas do centro, o que tem contribuído para o aumento do número total de habitantes da comuna. Em 2015, a população era de 134.317 residentes, subindo para 163.731 em 2024, ou seja, um aumento significativo em apenas nove anos.

A baixa principal da cidade tornou-se uma grande aglomeração, evidenciando um salto demográfico expressivo entre os anos de 1970 e 1980, quando a população residente passou de 3.279 para 21.025 pessoas. Esse aumento exponencial da população na área urbana aglomerada deve-se principalmente ao êxodo rural das populações do campo, gerando um processo de desintegração das áreas rurais em direção ao meio urbano.

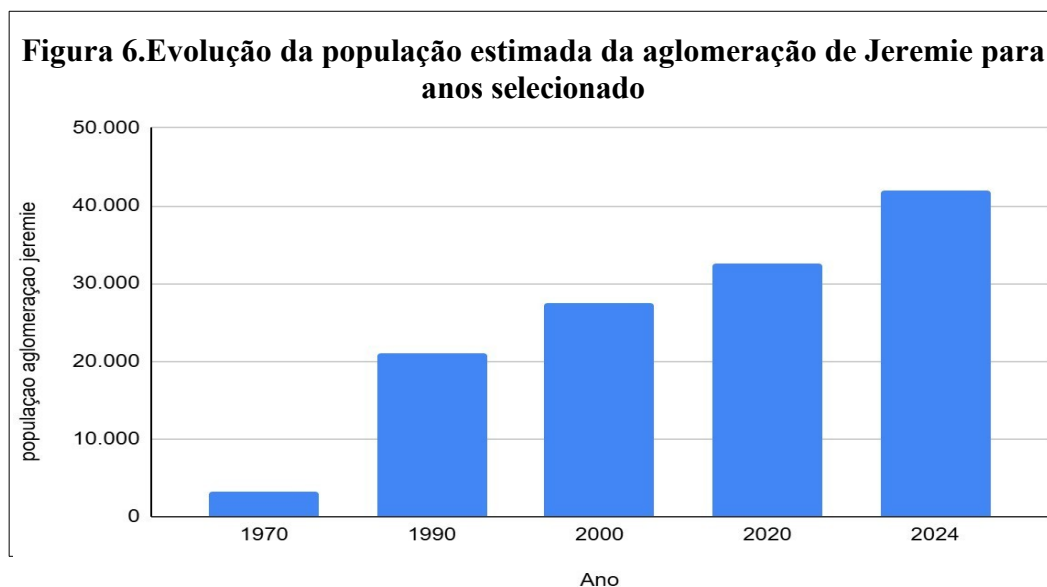
**Figura 5. Área aglomerada do centro Urbano de Jérémie**



Fonte : [https://www.google.com/search?](https://www.google.com/search?q=j+aime+jeremie+Haiti&sca_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=JYNkaJPOA6a81sQPx4OTGQ&ved=0ahUKEwjT9PCQ-5yOAXUmnpuCHcfBJAMQ4dUDCBE&uact=5&oq=j+aime+jeremie+Haiti&gs_lp=EgNpbWciFGogYWltZSBqZXJlbWllEhhaXRpSM6JAVD9GFjBgQFwBngAkAEAmAH9AqABhCSqAQgwLjIxLjQuMbgBA8gBAPgBAZgCCaAC2QnCAgYQABgHGB7CAgoQABiABBhDGloFwgIIEAAYBxgKGB7CAgcQABiABBgTgwIIEAAYExgKGB7CAgYQABgTGB6YAwCIBgGSBwUyLjYuMaAH1k2yBwUwLjYuMbgHyAnCBwUyLTcuMsgHOA&client=img#vhi_d=eCCa0yjiBavOuM&vssid=mosaic)

[5yOAXUmnpuCHcfBJAMQ4dUDCBE&uact=5&oq=j+aime+jeremie+Haiti&gs\\_lp=EgNpbWciFGogYWltZSBqZXJlbWllEhhaXRpSM6JAVD9GFjBgQFwBngAkAEAmAH9AqABhCSqAQgwLjIxLjQuMbgBA8gBAPgBAZgCCaAC2QnCAgYQABgHGB7CAgoQABiABBhDGloFwgIIEAAYBxgKGB7CAgcQABiABBgTgwIIEAAYExgKGB7CAgYQABgTGB6YAwCIBgGSBwUyLjYuMaAH1k2yBwUwLjYuMbgHyAnCBwUyLTcuMsgHOA&client=img#vhi\\_d=eCCa0yjiBavOuM&vssid=mosaic](https://www.google.com/search?q=j+aime+jeremie+Haiti&sca_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=JYNkaJPOA6a81sQPx4OTGQ&ved=0ahUKEwjT9PCQ-5yOAXUmnpuCHcfBJAMQ4dUDCBE&uact=5&oq=j+aime+jeremie+Haiti&gs_lp=EgNpbWciFGogYWltZSBqZXJlbWllEhhaXRpSM6JAVD9GFjBgQFwBngAkAEAmAH9AqABhCSqAQgwLjIxLjQuMbgBA8gBAPgBAZgCCaAC2QnCAgYQABgHGB7CAgoQABiABBhDGloFwgIIEAAYBxgKGB7CAgcQABiABBgTgwIIEAAYExgKGB7CAgYQABgTGB6YAwCIBgGSBwUyLjYuMaAH1k2yBwUwLjYuMbgHyAnCBwUyLTcuMsgHOA&client=img#vhi_d=eCCa0yjiBavOuM&vssid=mosaic)

A década de 1990 foi marcada por um contexto de alta-tensão política, que culminou com a chegada de Jean-Bertrand Aristide ao poder em 1991. Nesse mesmo período, as condições sociais dos camponeses pioraram consideravelmente, levando muitos deles, diante da precariedade, a abandonar o campo e migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados estimados pela JCR e IHSI

Com base no gráfico apresentado, é possível observar um aumento significativo da população nas áreas aglomeradas, principalmente entre os anos de 2020 e 2024. Um outro fator explicativo pode ser considerado: o contexto de forte instabilidade na capital haitiana na última década. Muitas pessoas de Jérémie, que haviam migrado para Porto Príncipe a partir dos anos de 1995, retornaram para se refugiar em Jérémie, fugindo da guerra entre gangues armadas, especialmente após os ataques violentos da coalizão de grupos criminosos denominada Viv Ansanm.

Além disso, as consequências do furacão Matthew impulsionaram um processo de desertificação de grande parte da população camponesa. Ao chegarem à cidade, muitos desses migrantes passaram a atuar em atividades informais no circuito inferior da economia, como vendedores ambulantes, artesãos, pescadores e mototaxistas (motoboys). Outros optaram por um

sistema de mobilidade pendular, residindo na área urbana aglomerada, mas continuando a trabalhar nas suas atividades agrícolas no campo. Para os mais jovens, a mudança significou maior acesso às escolas e centros de formação profissional.

O centro da cidade voltou a ser reconhecido como a principal zona urbana mais desenvolvida da região, em função da presença de algumas infraestruturas e da disponibilidade de serviços públicos.

**Figura 7. Centro da cidade de Jeremie**



Fonte: Ayiti Tourism,

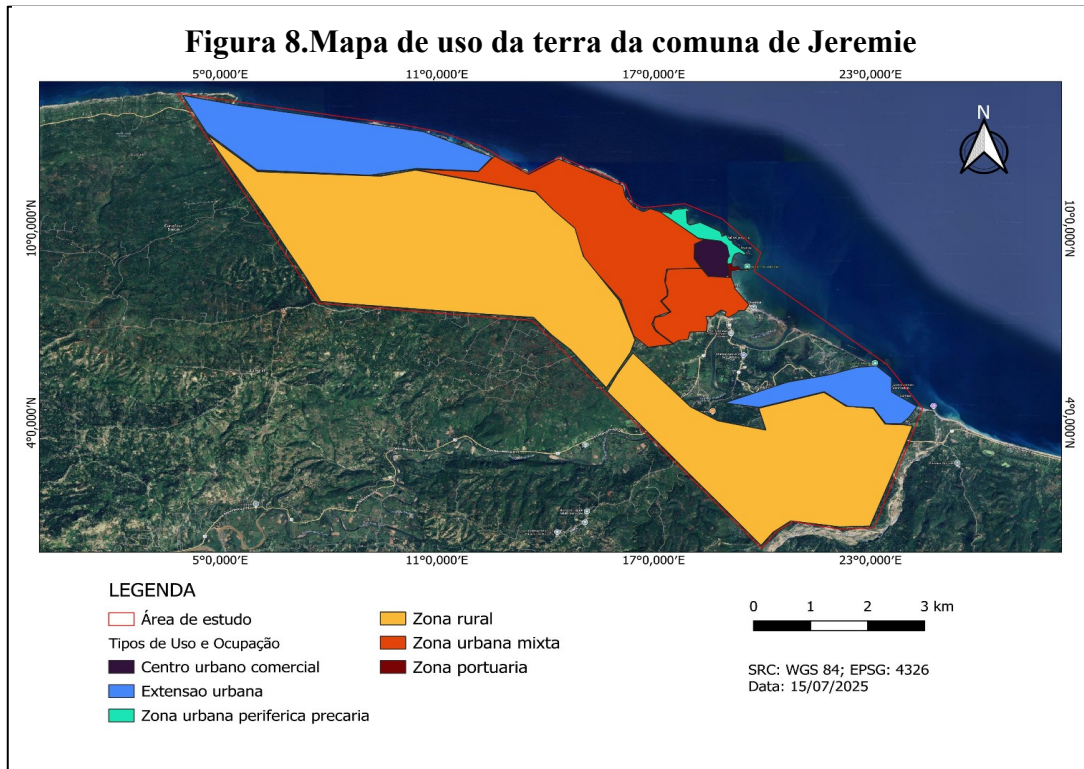
[https://www.google.com/search?](https://www.google.com/search?q=ayiti+touris+jeremie&sca_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=SoNkalDaObPe1sQPu4242Qs&ved=0ahUKEwiA p_mi-5yOAxUzr5UCHbsGLrsQ4dUDCBE&uact=5&oq=ayiti+touris+jeremie&gs_lp=EgNpbWciFGF5aXRpIHRvdXJpcyBq ZXJlbWlSP5MUN4RWONJcAV4AJABAZgBkAOgAaEfqgEKMC4yMS4yLjAuMbgBA8gBAPgBAZgCEKACrxCoAgDCAggQABiABBixA8l CCxAAAGIAEGLEDGIMBwgJFEAAyGATCAG4QABiABBixAxiDARIkBClCChAAGIAEGEMYgXCAGwQABiABBhDGloFGArCAGQABgDw gIQEAAyGAAQYsQMYQxiDARIkBClCChAAGIAEGLEDGARCAgcQABiABBgKwglHEAAyGAAQYE8ICCRAAGIAEGBMYCsICBhAAGBMYH slCCBAAGBMYChgewglIEAAyExglGB7CAgoQABgTGAgYChgewglIEAAyChgewglIEAAyCBgKGB6YAwKSBwYzLjE yLjGgB7FGsgcGMC4xMi4xuAeREMIHbjlMTluNMgHbw&scient=img)

[q=ayiti+touris+jeremie&sca\\_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=SoNkalDaObPe1sQPu4242Qs&ved=0ahUKEwiA p\\_mi-5yOAxUzr5UCHbsGLrsQ4dUDCBE&uact=5&oq=ayiti+touris+jeremie&gs\\_lp=EgNpbWciFGF5aXRpIHRvdXJpcyBq ZXJlbWlSP5MUN4RWONJcAV4AJABAZgBkAOgAaEfqgEKMC4yMS4yLjAuMbgBA8gBAPgBAZgCEKACrxCoAgDCAggQABiABBixA8l CCxAAAGIAEGLEDGIMBwgJFEAAyGATCAG4QABiABBixAxiDARIkBClCChAAGIAEGEMYgXCAGwQABiABBhDGloFGArCAGQABgDw gIQEAAyGAAQYsQMYQxiDARIkBClCChAAGIAEGLEDGARCAgcQABiABBgKwglHEAAyGAAQYE8ICCRAAGIAEGBMYCsICBhAAGBMYH slCCBAAGBMYChgewglIEAAyExglGB7CAgoQABgTGAgYChgewglIEAAyChgewglIEAAyCBgKGB6YAwKSBwYzLjE yLjGgB7FGsgcGMC4xMi4xuAeREMIHbjlMTluNMgHbw&scient=img](https://www.google.com/search?q=ayiti+touris+jeremie&sca_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=SoNkalDaObPe1sQPu4242Qs&ved=0ahUKEwiA p_mi-5yOAxUzr5UCHbsGLrsQ4dUDCBE&uact=5&oq=ayiti+touris+jeremie&gs_lp=EgNpbWciFGF5aXRpIHRvdXJpcyBq ZXJlbWlSP5MUN4RWONJcAV4AJABAZgBkAOgAaEfqgEKMC4yMS4yLjAuMbgBA8gBAPgBAZgCEKACrxCoAgDCAggQABiABBixA8l CCxAAAGIAEGLEDGIMBwgJFEAAyGATCAG4QABiABBixAxiDARIkBClCChAAGIAEGEMYgXCAGwQABiABBhDGloFGArCAGQABgDw gIQEAAyGAAQYsQMYQxiDARIkBClCChAAGIAEGLEDGARCAgcQABiABBgKwglHEAAyGAAQYE8ICCRAAGIAEGBMYCsICBhAAGBMYH slCCBAAGBMYChgewglIEAAyExglGB7CAgoQABgTGAgYChgewglIEAAyChgewglIEAAyCBgKGB6YAwKSBwYzLjE yLjGgB7FGsgcGMC4xMi4xuAeREMIHbjlMTluNMgHbw&scient=img)

De acordo com Milton (1990), a urbanização, não se restringe ao crescimento demográfico urbano, mas expressa a formação de um espaço marcado por redes, fluxos e interdependências, no qual as cidades assumem papel central na articulação do processo produtivo e na reprodução das relações sociais. Assim, o processo da urbanização se caracteriza a partir de critérios fundamentais, entre os quais se destacam: a concentração demográfica e populacional nas cidades; a expansão das redes técnicas e de infraestrutura; a intensificação das trocas econômicas e do consumo; a articulação das cidades em circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação; e a crescente integração dos territórios por meio de fluxos materiais e imateriais (MILTON, 1990).

Vale destacar que a taxa de urbanização da Grand-Anse cresceu de 10,6% em 1982 para 14,9% em 2003. Essa proporção provavelmente continuou aumentando nos anos seguintes, em

razão do crescimento das atividades comerciais, da construção de moradias e edifícios públicos, bem como de escolas e igrejas. Algumas melhorias também ocorreram na infraestrutura, como a abertura de estradas e a construção da praça central, denominada Praça Alexandre Dumas.



Fonte : realização pelo próprio autor

Podemos perceber no mapa de uso, que ainda mais zonas da comuna são ainda rurais, designando pela cor amarela,

No entorno da praça, encontram-se edifícios com diferentes funções, como instituições educacionais, serviços de telecomunicações (Natcom e Digicel), localizadas no cruzamento entre as ruas Eugène Margon e Bruce Aine. Entre as ruas Rochasse, Bordes e Jubilé, estão situadas a Biblioteca Pública Sténio Vincent e a Aliança Francesa. Em outros pontos da cidade, destacam-se o centro cultural Foyer, administrado pela Igreja Católica, casas de câmbio e estabelecimentos comerciais.

É importante observar que a maioria desses serviços não está disponível nas áreas rurais. Os serviços de saúde e abastecimento de água, por exemplo, são precários, irregulares e atendem apenas a uma pequena parcela da população.

Entre as grandes obras que se destacam na cidade e impactam o seu funcionamento diário, merece menção a ponte da Grand-Anse, denominada Dumarsais Estimé, construída entre as décadas de 1940 e 1950. Essa obra de infraestrutura é fundamental, pois permite a travessia do principal rio da Grand-Anse, viabilizando a conexão do transporte intercomunal e departamental,

especialmente com as comunas do arrondissement de Corail.

Jérémie consolidou-se como a capital departamental, concentrando atividades administrativas, comerciais, agrícolas e industriais. Um exemplo disso foi a construção do Complexo Administrativo Público, que atualmente abriga todas as principais direções departamentais da administração pública, superando a antiga realidade de órgãos públicos alojados em imóveis alugados, com alto custo para o governo.

Na parte baixa da cidade, próxima à favela de Kòtffè, funcionava o principal mercado de rua, local de intensa atividade comercial de alimentos. Atualmente, a Prefeitura e algumas ONGs estão conduzindo um projeto de renovação desse mercado público, ainda em fase de implementação.

**Figura 9. mostrando o litoral da cidade com o porto e rua Stenio Vincent**



Fonte:

[www.google.com/search?q=j+aime+jeremie+Haiti&sca\\_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=JYNkaJPOA6a81sQPx4OTGQ&ved=0ahUKEwjT9PCQ-5yOAxUmnpUCHcfBJAMQ4dUDCBE&uact=5&og=j+aime+jeremie+Haiti&gs\\_l=EGNpbWciFGogYWltZSBqZXJlbWllEhhaXRpSM6JAVD9GFjBgQFwBngAkAEAmAH9AqABhCSqAQgwLjxLjQuMbgBA8gBAPgBAZgCCaAC2QnCAgYQABgHGB7CAgoQABiABBhDGloFwglIEAAYBxgKGB7CAgcQABiABBgTwgllEAAYExgKGB7CAgYQABgTGB6YAwCIBgGSBwUyLjYuMaAH1k2yBwUwLjYuMbgHyAnCBwUyLTcuMsgHQA&scient=img#vhid=eCCa0yjiBavOuM&vssid=mosaic](http://www.google.com/search?q=j+aime+jeremie+Haiti&sca_esv=c5a1f40b3c8677e8&udm=2&biw=1366&bih=633&ei=JYNkaJPOA6a81sQPx4OTGQ&ved=0ahUKEwjT9PCQ-5yOAxUmnpUCHcfBJAMQ4dUDCBE&uact=5&og=j+aime+jeremie+Haiti&gs_l=EGNpbWciFGogYWltZSBqZXJlbWllEhhaXRpSM6JAVD9GFjBgQFwBngAkAEAmAH9AqABhCSqAQgwLjxLjQuMbgBA8gBAPgBAZgCCaAC2QnCAgYQABgHGB7CAgoQABiABBhDGloFwglIEAAYBxgKGB7CAgcQABiABBgTwgllEAAYExgKGB7CAgYQABgTGB6YAwCIBgGSBwUyLjYuMaAH1k2yBwUwLjYuMbgHyAnCBwUyLTcuMsgHQA&scient=img#vhid=eCCa0yjiBavOuM&vssid=mosaic)

Alguns mini supermercados de porte médio, como o Max Market e o Lory, localizam-se em áreas mais reservadas, principalmente na parte alta da cidade. A cidade também abriga hotéis modestos, como Le Sarah, Le Bon Temps e Seronel, além de restaurantes conhecidos como Kay Nadia, Vertigo e Cascade. Nas praias de Anse du Clair e Cormier, encontram-se outras opções de lazer.

No setor de transportes, destaca-se a companhia Dieu qui Décide, que quase monopolizou o transporte inter-comunal e departamental da região por um período. Há também a empresa de aluguel de carros Seronelle, que abriga, no mesmo local, um hotel.

Entre os diferentes componentes da estrutura econômica da cidade, alguns podem ser considerados parte do circuito superior da economia, devido suas condições financeiras mais avançadas e organizadas, que o inserem no sistema monetário global. Os três maiores bancos do país mantêm filiais na área central da cidade: UNIBANK (localizado entre as ruas Hortésius Merlet e Monseigneur Beauje), SOGEBANK e Banco Nacional de Crédito (BNC), ambos situados na Rua Stênio Vincent. Além desses, funcionam há mais de três décadas dois bancos cooperativos: a Caisse Populaire de Jérémie (CAPAJ) e o Fonkoze.

Com a presença dessas instituições financeiras, a cidade passou a se moldar segundo as dinâmicas do sistema financeiro internacional. Os bancos privados, com seu poder de mercado,

aproveitam-se de sua posição para especular sobre o dólar, controlando também as principais agências de câmbio. As remessas enviadas pela diáspora haitiana são frequentemente mantidas, convertidas e entregues aos destinatários locais a taxas desfavoráveis.

A urbanização da cidade ocorre de maneira lenta e progressiva, mas de forma não planejada e insuficiente, afetada pelas limitações impostas ao país. Os circuitos produtivos existem, mas permanecem pouco desenvolvidos, impactados negativamente pela lógica da divisão internacional do trabalho.

O investimento estrangeiro direto no espaço urbano é praticamente inexistente. As famílias, pequenos agricultores e profissionais locais enfrentam enormes dificuldades, sobrevivendo graças a pequenas atividades no circuito inferior, presas a um esquema global bem definido pelo sistema mundial, que os mantém como mão de obra disponível, mas marginalizada da chamada globalização promovida pelo Ocidente imperial.

Diante desse quadro, o processo histórico da comuna de Jérémie segue marcado por uma desruralização forçada, com a destruição do potencial agrícola, o êxodo dos agricultores e a ausência de serviços básicos de saúde e educação. Esse sistema global, com seu poder de caráter colonial e suas estratégias de manipulação, converteu historicamente o Estado haitiano em uma entidade fraca, débil e contrarrevolucionária, evidenciando ainda mais sua responsabilidade diante dos desastres que afetam a cidade de Jérémie. Ao longo do tempo, o Estado jamais promoveu uma condição dinâmica dos circuitos produtivos locais, contribuindo, ao contrário, para sua desarticulação.

### 3.2. CIRCUITOS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO.

Os indicadores econômicos e sociais do Haiti regressaram nas últimas décadas. Os fatores como a instabilidade política, o aumento da violência e por níveis sem precedentes de insegurança. A fragilidade do país em termos econômicos virou ciclo vicioso, contraindo o desenvolvimento nacional.

De acordo com o Banco Mundial estima-se que o PIB foi de 4,6 bilhões \$US em 2023, caiu para 4,37 bilhões em 2024 .A produção nacional mostra alteração para baixo, com taxa negativa de crescimento econômico, ou seja -4,2% em 2024, o sexto ano consecutivo de declínio ( Banco, 2024). A receita tributária recua também para 5,2% do PIB em 2024, principalmente por conta da crise econômica e problemas de contrabandos, corrupção administrativos na arrecadação dos impostos em áreas inseguras.

De acordo com, o Banco Mundial o PIB per capita do Haiti do PIB foi de 1.411.1 em 2015, e passou a 2.981,46 \$US em 2024(Trading Economics), usando a paridade de poder de compra(PPC). A pressão internacional, bloqueio e ingerência dos Estados Unidos, com a cumplicidade dos políticos venenosos manipulam as instituições, e favorecem a violência dos gangues armados, que ocupam várias áreas da capital. Essa situação cria incerteza política, deprime o investimento privado e a alta inflação, e reduz o consumo privado. Esse quadro geral da escada nacional, explicou em parte a realidade econômica das sub-regiões, que também se encontra num contexto difícil a se desenvolver e manter um peso significativo na riqueza nacional.

O PIB Municipal da cidade de Jeremie pode-se estimar 190 milhões de dólares US em 2015, elevado a 488 milhões de dólares no ano de 2024. Esse aumento significativo em quase 9 anos é explicado pelo aumento de população em atividades de comércio formal e informal, as remessas da diáspora e retomada das atividades agrícolas que foram afetados fortemente pela passagem do furacão Matthew de 2016.

O departamento de Grand-anse se reconhece pela sua grande atividade agrícola. As comunidades rurais praticam a agricultura familiar, numa diversidade muito grande, e que representa a principal fonte de subsistência da população local. Os agricultores produzem café, cacau, mandioca, batata doce, inhame, feijão, milho, mandioca e amendoim. Estima-se que cerca de 17% da população local atue na agricultura e outros 17% estejam ligados a ofícios como mecânicos e artesãos, enquanto 32% se dedicam ao comércio informal urbano(OEA. 2013).

Jeremie constituiu um verdadeiro polo agrícola para desde logo, exportando 5000 toneladas de café em 1950, 20 % da exportação da banana realizou no porto da cidade de Jeremie, permitindo de comercializar quase 1.850.000 regime de banana (*AlterPresse,2014*). Uma fração importante de vetiver foi produzida no Jeremie, uma planta usada na extração de óleo essencial, e desempenha um papel relevante nas exportações regionais.

Nas últimas décadas, o vetiver se destacou no Haiti como uma produção fundamental, que permitiu gerar um volume de exportação de aproximadamente 16 milhões de dólares em 2012, com a participação de cerca de 30 mil produtores (USAID, 2013). Do ponto de vista das exportações, a produção de vetiver destaca-se por integrar Jérémie a circuitos globais, principalmente com destinos na indústria de perfumes da Europa e da América do Norte. Já a exportação de mangas, embora atualmente interrompida, representa a conexão da cidade com mercados alimentares internacionais, especialmente os Estados Unidos (USAID, 2013).

As exportações de manga no Haiti chegaram a alcançar cerca de 13 milhões de dólares neste período, e a comuna de Jeremie tinha um peso significativo em termos de quantidade produzida e coletada para o comércio internacional. O cultivo da manga em Jeremie representa uma

importante fonte de renda para os habitantes, embora em anos recentes tenha sofrido restrições de exportação por barreiras sanitárias (USDA, 2022; ITC, 2023).

As atividades de pesca são muitas praticadas na comuna Jeremie. Muitas famílias sobrevivem pela renda vinda desta atividade. Em Jeremie, a zona Lapointe, bem conhecida como uma das referências de pesca na baixa da cidade. Zona litoral, ocupado por famílias com baixa renda, vivendo em situação precária.

Recentemente a pesca de enguia se destacou pelo grande número de pessoas que a praticou. A recente evolução de pesca foi impulsionado por particulares que têm condição financeira e disponibilizam dinheiro para comprar as enguias recolhidas pelos pequenos pescadores a preço baixo, pois exportavam para China, ou Estados Unidos para ser consumidos nestes países (AYIBOPOST, 2019). Vale destacar que essa pesca entra na tradição cultural e gastronômica da China como um dos mais emblemáticos. No restaurante Chinesa, um prato de enguia é prato tipo, e caríssima para consumir. A pesca de enguia atraiu muita gente, ao redor deste, construiu-se um mercado clandestino, controlado por indivíduos do setor privado, de políticos em relação direta com empresas internacionais.

A região possui um potencial na agroindústria, turismo e ecoturismo, e turismo histórico-cultural. Esses setores ficam ainda cheio de possibilidades de criar renda, mas o governo não os desenvolve para aumentar a receita da região.

A cidade não tem grande produção industrial a grande escala, a não ser pequenas atividades de transformação como por exemplo: a produção de sabão líquido realizada por várias pessoas, tais produtos se vendem no mercado local; a produção leiteira chamado de "leite a gogo" na usina de Grande-Anse localizada em Marfranc. Eles se incluem na lista de micro empresas conhecidas, e outras desconhecidas, que às vezes, funcionam numa mistura formal-informal na cidade.

A economia da cidade de Jeremie é dominada pelo circuito inferior, marcado por um mercado interno fortemente dependente da informalidade e da importação de bens essenciais. A maior parte da população economicamente ativa da cidade encontra-se no setor informal, com destaque para o comércio ambulante e pequenas atividades de prestação de serviços (OEA, 2013). Muitos desses empreendedores mantêm estruturas logísticas próprias, incluindo o uso de caminhões e embarcações para o transporte de mercadorias (OEA, 2013).

O circuito espacial de produção de Jérémie mostra uma forte integração entre o campo e a cidade, definida pelas trocas de produtos agrícolas provindos das zonas rurais em direção ao centro urbano, onde são comercializados em feiras livres, pequenos mercados e pontos de venda informais. Essa dinâmica é marcada pela precariedade da infraestrutura logística, uma vez que o porto da cidade é de pequeno porte e limitado a operações com embarcações de menor calado, o que restringe a exportação direta em larga escala (GOLDIN, 2014). O transporte rodoviário também

enfrenta desafios, especialmente em períodos de chuva, quando o acesso à cidade fica comprometido devido à má conservação das estradas. A precariedade das infraestruturas de transporte e armazenamento, aliada à vulnerabilidade social e ambiental, limita as possibilidades de expansão produtiva e dificulta a integração mais ampla com os fluxos econômicos nacionais e globais.

Além disso, o comércio local depende significativamente de mercadorias importadas de outras regiões do país ou do exterior. Grandes comerciantes de Jérémie mantêm redes logísticas próprias, utilizando embarcações pequenas e caminhões para o abastecimento de bens de consumo como bebidas, óleo e materiais de construção (OEA, 2013).

A agricultura configura-se como o elo inicial deste circuito produtivo, com destaque para culturas como o cacau, o café, a banana, a mandioca e o inhame. Além disso, a produção de vetiver, planta usada na extração de óleo essencial, desempenha um papel relevante nas exportações regionais. De acordo com a International Trade Centre (ITC), a produção de vetiver chegou a movimentar aproximadamente 16 milhões de dólares em exportações no ano de 2012, envolvendo cerca de 30 mil agricultores na região (ITC, 2013).

O circuito espacial de produção de Jérémie é, portanto, caracterizado por uma estrutura fragmentada, com baixa industrialização, forte presença da agricultura familiar e grande dependência de redes de circulação informal. As limitações logísticas e as condições socioeconômicas fragilizam o encadeamento produtivo e limitam a capacidade da cidade de se integrar plenamente aos fluxos globais de mercadorias.

### 3.3. CRISE URBANA NA CIDADE DE JEREMIE

#### 3.3.1. Expansão incontrolada da cidade

De acordo com Anglade (2007), a terra e natureza do Haiti foram produzidas historicamente seguindo três etapas, marcando três periodizações diferentes: a fragmentação do século XVIII, a regionalização do século XIX, a centralização do século XX. Foi através desse processo que podemos entender como o controle da água e do clima, os solos e a vegetação são construídos ou destruídos ano após ano, geração após geração, e são objetos da atividade humana, cujos, erosões, desmatamento, secagem de águas, desertificação, a segregação e desigualdade espacial não são desastres naturais, mas o resultado espacial da superexploração do campesinato.

A crise urbana na cidade Jeremie se manifesta de várias formas : envelhecimento das infraestruturas, extensão e ocupação das áreas urbanizadas, formação de favelas, concentração e conurbação na zona central da cidade. A crise acontece porque o processo da urbanização do país e suas regiões se operam sem que se abordem, e atuam de forma coerente, pragmática e contundente as barreiras sobre as barreiras políticas e técnicas que ele traz. A crise urbanística não deve ser

compreendida como problema de agora, mas que é historicamente presente na evolução da região. Entre as barreiras existentes, destacamos a insuficiência dos gastos públicos em infraestrutura, a falta de plano de desenvolvimento regional de longo prazo, envolvendo recursos e técnicas para melhor articulação das instalações, instituições, e serviços entre os circuitos.

Nas últimas décadas a extensão das áreas urbanas na cidade se ampliou bastante, de forma desregulamentada e incontrolada. O que levou a formação de novos bairros como por exemplo Chateau, Testache, Nimero 2, Nan Rega a Bordes.

**Figura 10. Área de expansão urbana (Bairro Chateau)**



Fonte: foto tirada pelo autor no dia 12/06/2025

Chateau, por exemplo, 20 anos atrás, foi uma zona litoral, a alguns metros do mar, contém áreas cobertas de vegetação, à exceção de poucas casinhas de pessoas, principalmente pescadores e agricultores. Hoje, ele virou um espaço ocupado e construído de várias construções, moradias. Assim, vimos a entrada e instalações de instituições como, construções de duas escolas privadas, igrejas, na vizinhança, vem a construção duma universidade pública UNGA (Universidade Nouvelle Grand-anse).

A maior consequência dessa nova situação espacial da zona foi o aumento da população e certas atividades tradicionais comuns como agricultura e artesanato foram reduzidos. Do mesmo modo, as atividades da pesca vem aumentando no bairro, uma dinâmica que incorpora vendedores ambulantes de pescas principalmente e outros produtos.

### 3.3.2. Situação das infraestruturas tradicionais

A realidade funcional dos circuitos espaciais de produção e círculo de cooperação é condicionada pela precariedade, das infraestruturas logísticas e de transporte. A maioria das grandes obras construídas e em uso durante várias décadas não foram renovadas e reestruturadas. A ponte Dumarsais Estimé sobre o rio Grand-anse que deu acesso ao centro da cidade, o porto de Jeremie foram retocadas com o financiamento de certas ONG, porém não mostram grande novidade e

expansão que pudesse melhorar serviço ao público. O porto de Jeremie opera com limitações estruturais e não possui capacidade para movimentação de contêineres de grande porte. As exportações, quando viáveis, são feitas por meio de pequenas embarcações e barcas, exigindo complexos processos burocráticos para a documentação aduaneira (OEA, 2013).

O Aeroporto de Jeremie sofreu o mesmo problema, embora a inauguração de uma pista pavimentada em 2020, e esforço para a ampliação das conexões aéreas da cidade com outra cidade do país, ele ainda tem pouca capacidade a acolher chegada de voo internacional e faz um atendimento muito abrangente adequado a demanda para esse serviço (Le Nouvelliste, 2020).

certas casas, praça, fortificação, presentes desde a fundação da cidade e que constituem patrimônios históricos e culturais da cidade não são sustentadas e reparadas para preservar a riqueza cultural do espaço. citamos as casas feitas de uma arquitetura histórica na rua Stenio vincent, a fortificação Marfranc, grotte Jean Marie Govin são ainda em maus estados.

### 3.3.3. Os problemas ambientais

A cidade de Jeremie enfrentou problemas ambientais graves. A cidade registrou a passagem de diversas catástrofes naturais que causaram grandes danos : a furação de 1935 trazendo fortes chuvas torrenciais com inundações catastróficas, e até 1.500 pessoas morreram , furacão Gilbert em setembro de 1988 causando enormes enchentes e danos à agricultura e habitações inundações, a furacão Georges de 23 setembro de 1998, tempestades tropicais e furacões de maio 2004 e outros nesse mesmo ano chamados de furacões Ivan e Jeanne provocaram de fortes inundações, o mais recente foi o furacão Matthew de 4 de outubro de 2016, danificando fortemente os 80% dos edifícios e casas, e áreas agrícolas.

**Figura 11. Desastre ocorrido após a passagem de furacão Matthew**

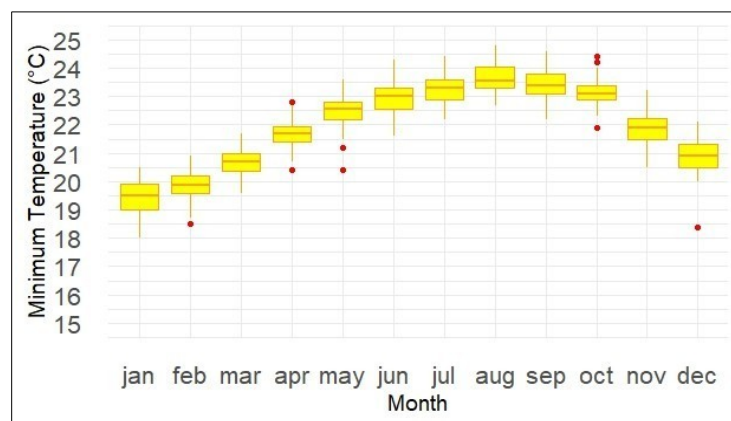


fonte: BBC-NEWS encontrada no Links : <https://theconversation.com/hurricane-matthew-is-just-the-latest-unnatural-disaster-to-strike-haiti-66766>

Até junho de 2023, intensas chuvas aconteceram na cidade causando inundações e deslizamento com deslocamento de pessoas.

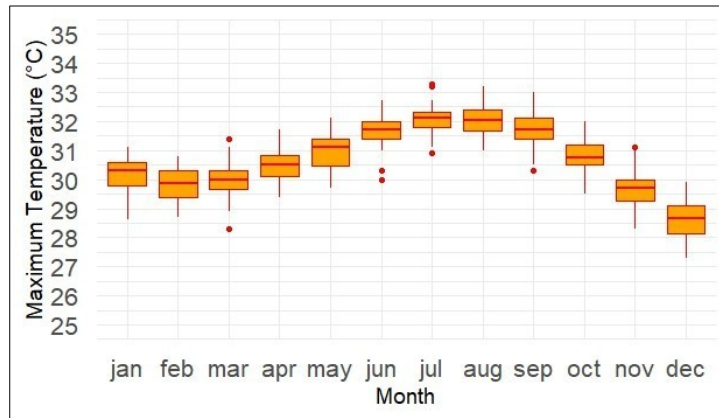
A análise dos boxplots referentes à temperatura máxima e à precipitação mensal na comuna de Jérémie evidencia uma clara sazonalidade climática.

**Figura 12. Boxplot da temperatura mínima para o prazo de 1980-2023**



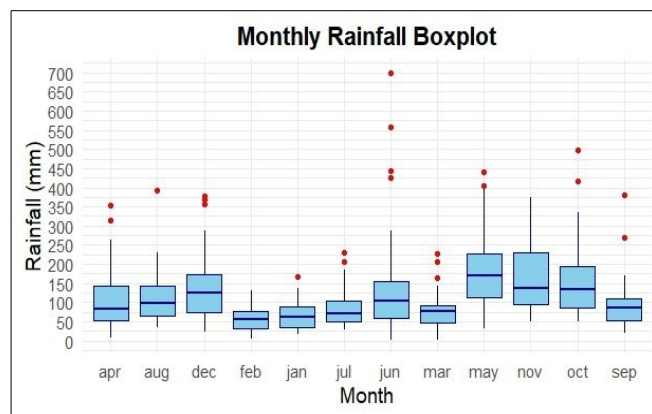
Fonte: Elaborado pelo autor

**Figura 13.Boxplot da temperatura máxima para o prazo de 1980-2023**



Fonte: Elaborado pelo autor

**Figura 13.Boxplot da temperatura máxima para o prazo de 1980-2023**



Fonte: Elaborado pelo autor

O que se refere à temperatura, observa-se que os valores máximos variam entre aproximadamente 29°C e 33°C, com os meses mais quentes concentrados entre junho e setembro. Por outro lado, os meses de dezembro a fevereiro apresentam temperaturas máximas mais amenas. A presença de outliers em meses como junho, julho e agosto indica a ocorrência de eventos de calor extremo.

Quanto à precipitação, os dados mostram uma estação chuvosa bem definida, abrangendo o período de maio a novembro, com destaque para os meses de maio, junho, outubro e novembro, que apresentam maiores medianas e maior amplitude de variação nos totais mensais de chuva. Verifica-se ainda uma alta frequência de outliers positivos, representando eventos extremos de chuva, os quais são frequentemente associados a tempestades tropicais ou furacões, fenômenos

típicos da região do Caribe.

Essa configuração climática demonstra a vulnerabilidade ambiental de Jérémie, sujeita tanto a eventos de estiagem relativa nos meses secos, como as inundações e deslizamentos nos períodos chuvosos, aspectos já destacados em estudos climáticos sobre o Haiti (FEWS NET, 2023; NOAA, 2024).

A cidade também é tocada por alguns terremotos e colapsos subterrâneos, por exemplo em 1980 teve o colapso da caverna “Gra Mora”, criando um buraco com mais de 50 m de profundidade e arrasando cerca de 15 625 m<sup>2</sup>, no dia 6 de junho de 2023, um sismo de magnitude 5,7 atingiu Jérémie, agravando os danos às estruturas já fragilizadas pelas enchentes.

### 3.4. CRÍTICA DOS PROJETOS INTERVENCIONISTAS URBANAS NA CIDADE JÉRÉMIE

Diversos projetos, planos e intervenções têm sido implementados nas últimas décadas, com o objetivo de promover a reconstrução, o desenvolvimento urbano e a resiliência da população local.

É importante destacar que milhões de dólares foram promovidos ou investidos para pesquisas de campo, lobbies, e execução destes projetos, gerados por várias organizações não governamentais (ONG) principalmente. No entanto, o contexto urbano da cidade não mostrou desenvolvimento significativo, e os projetos, raramente quando saíam do papel, aparecem como ações de maquiagem que buscam maior visibilidade estética dos pontos visados, mas sem efeito estrutural sobre o seu alargamento, e melhoria nos serviços fornecidos ao público. Entre o período de 1980 a 2000, as iniciativas voltadas para a infraestrutura urbana de Jérémie foram limitadas, com predominância de ações comunitárias de pequeno porte, realizadas por organizações locais e com pouco envolvimento do Estado haitiano, e de ONG com financiamentos internacionais.

Durante o período de 2013 a 2015 teve o Plano Especial PetroCaribe, programa do governo financiado com recursos provenientes do acordo de cooperação energética entre a Venezuela e o Haiti durante o governo do presidente Michel Martelly. No papel, os dinheiros coletados pelo governo nas vendas de carburantes da Venezuela a preço barato, deve servir para o desenvolvimento, melhorando a infraestrutura do ambiente urbano. No entanto, o dinheiro foi dilapidado pelos atores de governo e do setor privado. A maneira que foi alocado e conduzido os gastos destes fundos foi objeto de grande escândalo de corrupção e pilhagem.

Em Jérémie, algumas obras foram executadas, na maioria de estatuto não finalizadas, por exemplo as obras de embelezar a entrada da cidade com a retirada de quiosques irregulares, o plantio de árvores ornamentais, e instalação de um sistema de iluminação pública com tecnologia solar (Gouvernement de la République d'Haïti, 2014), obra de reparação da praça de Jérémie, do Porto, parque St Louis, o estádio de futebol, obra de reparação de vias urbanas, incluíram o asfaltamento e a drenagem de várias ruas centrais, e ponte conectando com outras regiões do

departamento, por exemplo, construção de três pontos importantes sobre os rios Guinaudée, Voldroque e Roseaux.

A realização destes projetos não foi cumprida perfeitamente com ética técnica e institucional porque enfrenta grandes dificuldades : as motivações dos executores de roubar, por isso que eles não aplicaram a transparência na gestão dos recursos, causaram atrasos na implementação, ausência de participação comunitária, além de má definição dos projetos, sendo caracterizados de limites estruturais e de ineficácia. Estes projetos urbanos não trouxeram soluções impactantes sobre a qualidade de vida dos habitantes, nem fala de aumento da renda dos familiares.

A sociedade civil, organizações populares, e alguns partidos políticos haitianos levantaram a voz para exigir maior controle social sobre os fundos públicos, reclamando sanções penais aos atores que participaram na má gestão dos fundos (Bellande, 2019).

Após o furacão Matthew em 2016 ,foram muitas as organizações que intervieram na cidade (PNUD, 2019):

No início de 2018, foi lançado o programa URBAYITI, que incluiu o Plano de Aménagement, Extension et Embellissement de Jérémie (PAEEV). Uma iniciativa do governo haitiano com apoio da União Europeia e da ONU-Habitat em resposta às catástrofes naturais que impactam as infraestruturas da cidade. Assim, esse parceiro Estado-União europeia promoveu de um planejamento urbano participativo que apontou a melhoria da drenagem, renovação e revitalização de espaços públicos (EEAS, 2018).

Em 2020 , o trabalho de modernização do aeroporto de Jérémie passou a ser executado arrumando-a com uma nova pista e terminal.

"Vil Nou Pi Bèl" foi um projeto durante o período de 2019 e 2022 que foi financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), União Europeia, e executado por organizações como URD, CARE França e CARE Haiti. Essa iniciativa buscou fortalecer a resiliência dos habitantes de Jérémie, promovendo a melhoria da habitação, a reabilitação de edifícios históricos e a capacitação comunitária em técnicas construtivas resilientes (URD, 2022).Por enquanto, entre o dizer e o fazer , alguma coisa de vazia apareceu. O exemplo de trabalhos de renovação de fortificações Lapointe, lançado em 2021, foi executado pelo programa vil nou pi bel. De acordo com Beausejour (2023), o objetivo principal deste programa é renovar a cidade Jeremie , em particular a fortificação Lapointe, de tal maneira de atribuir a esse espaço um papel de diversão e lazer, construindo uma praça pública. No entanto, esse projeto não leva em consideração as práticas de pesca que constituiu historicamente a principal atividade nesse lugar, com que a maior número das famílias sustentam sua vida.

Assim, explicou Beausejour(2025) que esse projeto teve efeito reversível, inferiorizando e ocultando a cultura da pesca no Lapointe, o que piorou a situação dos pescadores, além de eliminar a memória histórica, o simbolismo que ele representou. Para o autor, um projeto de

renovação, de reabilitação patrimonial deveria preservar a memória, combater a invisibilidade dos grupos sociais oprimidos e consolidar a capacidade da população local (Beausejour, 2025).

Durante 2023 a 2024 novas ações de reconstrução foram lançadas para reabilitar as ruas principais ligando Caracolie–Rochasse, com financiamento do Banco Mundial e do fundo PetroCaribe, e as obras foram executadas pela empresa ECOTI (JCOM HAITI, 2024).

A Organização das Nações Unidas Serviços de Projetos (UNOPS) financiou trabalho de modernização do sistema elétrico do Hospital Saint Antoine, com a instalação de um sistema híbrido de energia (UNOPS, 2024). Também merecem destaque as iniciativas de inovação em construção sustentável, como o uso de materiais recicláveis, especialmente plásticos, promovido pela Habitat for Humanity a partir de 2023, além dos projetos de reativação de bombas de água para garantir o acesso da população a água potável (URBAN NEWS, 2023; REDDIT, 2024).

Ao somar os valores dos fundos aparecidos nos relatórios, procuramos estimar um valor aproximadamente de 547 milhões de dólares US, gerados pelas diferentes organizações nacionais e internacionais, agências, instituições públicas, privadas, eclesiásticas entre 2010 e 2024. Podemos ver no quadro a seguir a lista de projetos de urbanização e infraestrutura envolvidos na cidade de Jeremie.

### **Quadro 2. Projetos de Urbanização e Infraestrutura na Comuna de Jérémie (1980–2024)**

Nome do Projeto / Programa	Valor Aproximado (USD)	Fonte
URBAYITI – União Europeia / Expertise France	30.000.000	EEAS, Development Aid
Projeto de Saneamento de Jérémie – FMI (2014–2016)	15.050.000	FMI (2014)
Reabilitação Urbana de Jérémie – FMI	60.000.000	FMI (2014)
Projeto Wharf Jérémie – PetroCaribe / Governo	20.600.000	Relatórios PetroCaribe
Centro Comunitário Marista – FMSI (2018–2019)	75.000	FMSI (2019)
Projetos Habitacionais (ONGs: Hearts for Haiti, Eglise Méthodiste)	32.446	ONGs (2017–2018)
Desenvolvimento Municipal – Banco Mundial (2017)	55.400.000	Banco Mundial (2017)
Conectividade e Resiliência – Banco Mundial (2022)	131.000.000	Banco Mundial (2022)
Projeto RN7 – IDB + Canadá (fase inicial)	55.000.000	BID
Complemento RN7 (Overrun – FMI / Gourdes, 2014)	30.000.000	FMI (2014)
Reconstrução Pós-desastres (2008–2015) – Banco Mundial	100.000.000	Banco Mundial (2016)
Investimentos Governo Haitiano – Gestão Jovenel Moïse (2017–2021)	50.000.000	Fontes oficiais e imprensa nacional
Total Geral Estimado	547.157.446	

Fonte: Elaborado pelo autor

Para uma cidade como a Jérémie, um valor desse tamanho, caso tivesse investido de forma eficiente e inserido num plano de desenvolvimento de longo prazo, ofereceria muito mais opções e benefícios para melhor configuração espacial. As práticas corruptas, a falta de planejamento relevante, a irresponsabilidade do governo, e não controle das ações intervencionistas dos ONG, e organizações missionárias, deixam esses investimentos sem grandes impactos. A região não atingiu o patamar mais sustentável de seu processo de urbanização. Assim, a crise urbana que o país todo sofreu refletiu em todas as regiões. Os circuitos espaciais tradicionais de produção

criaram insuficientes, e as consequências da má gestão urbana deixaram a cidade e aumentaram os riscos sociais, econômicos e ambientais da população.

### 3.5. DA DOMINAÇÃO COLONIAL À INGERÊNCIA CONTEMPORÂNEA: O PAPEL DAS ONGS NA COMUNA DE JÉRÉMIE

Os diferentes processos de colonização e de ocupação estrangeira pelos quais passou o Haiti evidenciam a determinação das potências internacionais em enfraquecer sua soberania e comprometer seu desenvolvimento autônomo. O primeiro marco ocorreu com a chegada dos espanhóis, em 1492, que promoveram o extermínio da população indígena local, submetida a um rígido sistema de escravização por cerca de dois séculos. Esse processo perdurou até o Tratado de Ryswick, em 1697, que formalizou a divisão da ilha entre Espanha e França. Na sequência, a colonização francesa estabeleceu-se entre 1697 e 1803, caracterizando-se por mais de dois séculos de exploração escravagista e de saque intensivo dos recursos naturais. Posteriormente, já no século XX, entre 1915 e 1934, o país foi ocupado por tropas norte-americanas, que assumiram o controle da administração pública e desviaram vultosos recursos do tesouro nacional, aprofundando a dependência e a fragilidade institucional haitiana (CASTOR, 1988).

Esse processo de dominação, no entanto, não se restringiu ao período colonial ou à ocupação militar direta. Em tempos mais recentes, ele se manifesta por formas mais sutis e indiretas, sobretudo por meio da atuação de organizações não governamentais (ONGs). A presença massiva dessas entidades intensificou-se após o terremoto de 12 de janeiro de 2010, momento em que o Haiti se tornou um espaço privilegiado para a intervenção internacional. Sob o discurso da ajuda humanitária e do desenvolvimento, essas instituições frequentemente escondem objetivos relacionados ao controle geopolítico, à apropriação de recursos naturais e à manutenção da dependência externa.

A lógica de atuação das ONGs e de agências multilaterais segue, em grande medida, o modelo da imposição de projetos elaborados por técnicos estrangeiros, geralmente com pouca compreensão da realidade local. As soluções propostas, na maioria dos casos, não dialogam com as necessidades específicas das comunidades haitianas, mas alinham-se a interesses de atores transnacionais. Como observa Morancy (2024), a chamada “comunidade internacional” configura-se como um agrupamento de poder que atua sob o alibi da democracia liberal, aplicando políticas neoliberais que aprofundam a crise institucional e econômica do país. Suas ações não apenas reforçam a criminalização dos movimentos populares e a repressão estatal, como também acentuam a ruptura entre Estado e sociedade, evidenciando-se em exemplos como o Core Group, a USAID e a União Europeia, entre outros organismos (MORANCY, 2024).

Na comuna de Jérémie, tais contradições assumem contornos ainda mais visíveis. A prefeitura local

mostra-se praticamente ausente dos principais processos de planejamento e execução de políticas públicas. As autoridades que assumem cargos estatais revelam-se frequentemente despreparadas e incapazes de gerir os recursos disponíveis de forma a atender às demandas urbanas mais urgentes. Em consequência, a administração municipal não exerce qualquer controle efetivo sobre as ações das organizações que atuam na região. Incapaz de financiar projetos de desenvolvimento com recursos próprios, o poder público local acaba por se submeter às agendas impostas pelas ONGs, mesmo quando seus projetos carecem de relevância para as necessidades concretas da população.

Além disso, práticas de apropriação privada de terras e de favorecimento de grupos específicos por parte das autoridades locais agravam os problemas de governança. Essa ineficiência reflete-se diretamente na precariedade da gestão urbana: coleta de resíduos sólidos e plásticos, drenagem da cidade, mitigação de riscos ambientais e ordenamento territorial permanecem sem planejamento adequado. O episódio do furacão Matthew, em 2016, evidenciou de forma dramática tais limitações, pois a prefeitura mostrou-se incapaz de prever e mitigar os impactos de eventos naturais extremos, tampouco de oferecer respostas eficazes diante da magnitude da tragédia.

Nesse contexto de fragilidade institucional, as organizações internacionais avançaram em Jérémie sem qualquer coordenação com os órgãos estatais. Seus projetos, embora tenham oferecido algumas formas pontuais de assistência social, pouco contribuíram para a construção de capacidades locais ou para o fortalecimento do poder público. Ao contrário, tais intervenções consolidaram a dependência estrutural, ao substituírem funções que deveriam ser desempenhadas pelas autoridades locais e ao impor objetivos, normas e visões externas sem encontrar resistência significativa do Estado ou da comunidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O município de Jérémie vivencia uma crise urbana estrutural, marcada pela desordem no uso do solo, pela ausência de políticas públicas efetivas e pela precariedade das infraestruturas básicas. Esse processo comprometeu a funcionalidade dos circuitos espaciais de produção e desarticulou os círculos de cooperação, fundamentais para a organização do espaço e a reprodução da vida local.

A passagem do furacão Matthew, em 2016, foi um ponto de inflexão trágico. A catástrofe intensificou os processos de vulnerabilização social, desorganizou a economia local e acentuou a marginalização de Jérémie no cenário nacional. Cerca de 80% das casas foram destruídas, e as redes de abastecimento, mobilidade e saneamento colapsaram.

Apesar da mobilização de recursos internacionais e de projetos de reconstrução, a maior

parte das iniciativas careceu de planejamento integrado, participação cidadã e continuidade política. A fragmentação dos esforços, a corrupção e a subordinação a interesses externos comprometeram os resultados, limitando o impacto real sobre a melhoria das condições de vida da população.

Jérémie permanece à margem das principais cadeias produtivas e circuitos decisórios do Haiti. A cidade não alcançou os atributos de um centro urbano moderno, inserido nas dinâmicas globais, e tampouco consolidou redes locais autônomas de produção e circulação.

Ao invés disso, verifica-se uma crescente urbanização da miséria: o espaço urbano concentra uma população cada vez maior, sem que haja ampliação proporcional de oportunidades econômicas ou de acesso a bens e serviços. O resultado é uma urbanização desordenada, onde o território se torna expressão da desigualdade.

A hipótese da pesquisa se confirma: a urbanização desordenada agravou os impactos da tempestade Matthew ao fragilizar os circuitos espaciais de produção e enfraquecer os círculos de cooperação, em um contexto de desestruturação institucional, ausência de soberania territorial e reprodução de uma lógica de dependência.

Entender a crise urbana de Jérémie exige superar as visões fatalistas e os discursos coloniais que retratam o Haiti como um território condenado ao fracasso. Ao contrário, o país — e em especial a cidade de Jérémie — possui recursos culturais, geográficos e históricos que, se articulados por uma política democrática e soberana, podem sustentar projetos de reconstrução emancipatórios e enraizados na realidade local.

Diante dos desafios enfrentados por Jérémie no contexto pós-furacão Matthew, observou-se que a reconstrução urbana tem se deparado com limitações estruturais, institucionais e de planejamento. A análise dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação revelou

uma urbanização marcada por rupturas e por uma forte dependência de intervenções externas, pouco articuladas às realidades locais.

Nesse cenário, torna-se essencial repensar o processo de urbanização da cidade sob novas bases. A urbanização não deve se desenvolver em oposição ao rural, mas sim apoiar-se nas potencialidades naturais e geoestratégicas da região de Jérémie, promovendo uma integração territorial sustentável. Propõe-se, assim, a construção de uma cidade inclusiva, onde a modernização e o planejamento urbano estejam orientados por regras sociais de equidade no acesso aos serviços.

Essa perspectiva visa garantir o direito à cidade para todos, com infraestruturas integradas que ofereçam educação, saúde, lazer e preservação ambiental, beneficiando igualmente os habitantes urbanos e rurais. Trata-se de uma reorientação que transforma Jérémie não apenas em um espaço reconstituído após o desastre, mas em uma cidade planejada, transformada e socialmente justa, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos com visão inclusiva e participativa.

Essa transformação, contudo, não será espontânea: ela depende da ação coletiva, da construção de lutas sociais vitoriosas, portadoras de esperança e de transformações estruturais. Para isso, será necessário o surgimento e fortalecimento de uma agenda e de um programa político de classe, representando os interesses das populações historicamente excluídas. Essa agenda deve se contrapor aos atores hegemônicos nacionais e internacionais que perpetuam a desigualdade territorial. Somente por meio de uma articulação regional integrada, popular e transformadora, será possível reorientar o futuro urbano de Jérémie rumo à justiça social e espacial.

## REFERÊNCIAS

- ALTERPRESSE. **Produção agrícola e exportações em Jérémie**. 2014. Disponível em: <https://www.alterpresse.org>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- ANDRADE, Adriano Bittencourt. **Dinâmica Urbana de Espaços em Crise: Porto Príncipe/Haiti**. Mercator (Fortaleza), v. 15, p. 15-26, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/trqJsSfS5HrhTKyMxKshHBG/>.
- ANGLADE, Georges. **Crise urbaine et vulnérabilité socio-environnementale** en Haïti. In: COLLECTIF. **Urbanisation et développement en Haïti: défis et perspectives**. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2005. p. 45-62.
- ANGLADE, Georges. **L'espace haïtien**. Montreal: Presses de l'Université du Québec, 1974.
- ANGLADE, Georges. **Les blancs de mémoire: lodyans**. Montreal: Mémoire d'encrier, 2007.
- ARUGUETE, Natalia. David Harvey: —**A crise capitalista também é de urbanização**. In: Carta Capital, v. 19, p. 12. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/31819012/entrevista\\_david\\_harvey\\_.pdf](https://www.academia.edu/download/31819012/entrevista_david_harvey_.pdf).
- AYIBOPOST. **La pêche aux anguilles rapporte de l'argent, mais tue des jeunes à Jérémie**. 2019. Disponível em: <https://ayibopost.com/la-peche-aux-anguilles-rapporte-de-largent-mais-tue-des-jeunes-a-jeremie/>.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório econômico anual 2024**. Washington, DC: Banco Mundial, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>.
- BEAUCEJOUR, Pierre Jameson. **Vers une approche décoloniale de la culture de la pêche à Fort La Pointe de Jérémie en Haïti**. 2025.142p Tese (Doutorado em sociologia)-Faculdade Ciências sociais. Universidade Ottawa.
- BELLANDE, Charles. **La gouvernance des fonds PetroCaribe en Haïti: entre opportunités et controverses**. Port-au-Prince: Université Quisqueya, 2019.
- CASTOR, Suzy. *L'occupation américaine d'Haïti (1915-1934)*. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 1988.
- City-facts. **Jeremie Haiti**, 2024. Disponível em: <https://fr.city-facts.com/vieux-bourg-de-jeremie/population>.
- EVA. **História de Jérémie**. Porto Príncipe: Editorial EVA, 202?. (Coloque o ano correto quando souber.)
- FEWS NET. **Haiti Weather Hazards Summary**. Famine Early Warning Systems Network, 2023. Disponível em: <https://fews.net>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- GOLDIN, J. C. **Haiti: Port Development Analysis**. Miami: Florida International University, 2014.
- GOULET, Jean. **L'organisation des services urbains: réseaux et stratégies dans les bidonvilles de Port-au-Prince**. Université du Québec à Montréal, Montréal, 2007. Disponível em: [https://central.baclac.gc.ca/.item?id=NR23562&op=pdf&app=Library&oclc\\_number=259246000](https://central.baclac.gc.ca/.item?id=NR23562&op=pdf&app=Library&oclc_number=259246000).

GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. Plans spéciaux : Jérémie. Port-au-Prince: Unité de Construction de Logements et de Bâtiments Publics (UCLBP), 2014. Disponível em: <https://fr.slideshare.net/slideshow/plan-spcial-de-jrmie/31578735>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HARVEY, David. David Harvey na FAUUSP – **A urbanização e as crises**. PosFAUUSP, v. 19, n. 32, p. 10-24, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/52452/56444>.

INSTITUT DE PATRIMOINE NATIONAL (ISPAN). **Le centre historique de Jeremie, un patrimoine en péril**. 2009. Disponível em: <https://ufdcimages.uflib.ufl.edu/AA/00/06/57/66/00027/JEREMIE%20EXPO%20WEB%20B.pdf>.

INSTITUT HAÏTIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE – IHSI. **Estimativas populacionais de Jérémie**, 2024. Port-au-Prince: IHSI, 2024.

INSTITUT HAÏTIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE (IHSI). **Population totale, population de 18 ans et plus, ménages et densités estimés en 2015**. Port-au-Prince: IHSI, 2015.

LUCIEN, G. E. **Racines historiques du désastre du 12 janvier 2010 à Port-au-Prince**. In: Programme de recherche dans le champ de l'urbain FED/2015/360-478, perspectives de développement de l'aire métropolitaine de Port-au-Prince, horizon 2030, rapport, 2018. p. 325.

MORANCY, Samuel. Intervenções internacionais e colonialidade de poder: CORE GROUP , um agente de desintegração entre o Estado e a sociedade no Haiti.2024.Trabalho de conclusão de curso (Ciência Política e Sociologia : Sociedade, Estado e Política na América Latina)- Universidade Federal Da Integração Latino-Americana.

NOAA. Climate Data Online (CDO) – **Haiti Historical Climate Records. National Oceanic and Atmospheric Administration**, 2024. Disponível em: <https://www.ncdc.noaa.gov/cdo-web/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

OEA – Organização dos Estados Americanos. **Assessment of Economic Opportunities in Jérémie**. Washington, D.C., 2013.

OSEPH, Wisnel; SILVA, Gerardo Alberto. **Análise da urbanização de Porto Príncipe no Haiti e suas relações com o meio ambiente**. Disponível em: <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/08/st04-11.pdf>.

PNUD. **Plan de relèvement post-cyclone: commune de Jeremie, Département de la Grand-Anse**. 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/ht/UNDP- HT-plan-relevement-Jeremie-20170314.pdf>.

SAINTE, Guerby. **O Estado e a política da urbanização: nova perspectiva para o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Porto Príncipe**. Anais das Semanas de Geografia da Unicamp, p. 109-117, 2018. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/semanageounicamp/article/download/3418/3283>.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1966.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 1979.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

USAID – United States Agency for International Development. **Haiti Economic Overview and Agriculture Report**. Washington, D.C., 2013.

USDA – United States Department of Agriculture. **Suspension of Mango Imports from Haiti to the United States**. Washington, D.C., 2022.